ANO 13.° LISBOA — TERÇA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1933 N.° 3809

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 1.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SOB o patrocinio das mais altas individualidades mentais do Brasil, a Sociedade Brasileira de Cursos e Conferencias promove este ano, no Rio de Janeiro, uma serie de conferencias em que tomam parte figuras de relevo mundial, como Henri Bidou, Lucie de Larue Mardrus e outras.

A fim de inaugurar essa serie de conferencias, que deve ser, a todos os titulos, notavel, foi convidado o nosso embaixador, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, que realizou um trabalho brilhantissimo, ao qual os jornais brasileiros chegados ontem se referem com justas palavras de louvor.

O sr. dr. Martinho Nobre de Melo, que por força do seu alto cargo já era presidente honorario da Sociedade Portuguesa de Beneficencia do Rio de Janeiro, acaba de ser agraciado por aquela prestante instituição com o titulo de "benfeitor„, distinção raras vezes concedida pela Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro.

* * *

UM português amigo do *Diario de Lisboa*, que reside no Brasil, pergunta-nos:

— Quando será restabelecida a carreira de navegação para o Brasil?

Não podemos responder, mesmo que quizessemos. O assunto não se resolve com duas penadas: demanda estudo demorado e muita prudencia. Lutámos abnegadamente, para que os dois países irmãos estivessem ligados por um serviço regular de vapores.

Como, porém, os vapores não andam pelos ares, como as aves, pois as viagens custam rios de dinheiro, resta saber como se reunirá carga e passageiros com que se cubra tamanho gasto.

Cumpriram acaso, todos os que estavam em condições de o fazer, a sua obrigação, preferindo os barcos nacionais aos estrangeiros? A esta interrogação respondam os portugueses responsaveis — daquem e dalem Atlantico.

* * *

OS jornais do Porto referem-se aos repetidos casos da prisão de portugueses que entregam todas as suas economias a alguns agentes de poucos escrupulos, a trôco de serem conduzidos para França e que na respectiva fronteira acabam por ser detidos como portadores de documentos falsos.

Dizem os referidos jornais que um tal Pires, que se encontra no Porto, prepara actualmente nova caravana clandestina de emigrantes.

A indicação é clara e magnifica a oportunidade de evitar mais um crime.

* * *

FAZ hoje nove anos que três dos mais distintos aviadores portugueses concluiram o "raid„ Lisboa-Macau.

Os nomes de Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia ficarão para sempre ligados á historia da nossa aviação, e o seu esfôrço bem merece ser recordado na hora em que a ciencia de voar realiza progressos decisivos em todo o mundo.

EXAGÊROS...

Este caso que vou contar passou-se ha três dias. Não influiu nem influirá nos destinos do mundo... Mas é tão revelador dos estragos e inconvenientes de certa... moda contemporanea que não será de todo inutil revelá-lo e comentá-lo. De mais a mais, observei-o no cenario e no ambiente onde só mandam e se movem personagens de alto coturno, consideradas inteligentes, cultas, bem educadas, e exercendo ainda influencia inegavel no seu e em outros meios. Infelizmente...

Figuras da pequena comedia:—duas senhoras. Assunto do dialogo, durante o qual a senhora mais nova expunha, discursava, clamava, e a mais velha se limitava a proferir monosilabos aprovativos:—a educação dos filhos. Assistencia: — atenta, interessada, vasta, mas silenciosa, embora, a não ser eu, claramente aprovativa. Não se perdia palavra da conversa. Quasi parecia que estavamos assistindo a uma conferencia.

Explicava a primeira interlucutora:—«Nunca mais quero professores ou professoras estrangeiras para os meus rapazes. Nunca mais. Isso acabou! Não é que me desse mal com aqueles que já tive. Mas, agora, compreendo que segui caminho errado. Inglês, francês, alemão — para quê? Basta o português. Não quero desnacionalizar as pobres crianças. O nacionalismo é que hoje impera no mundo. Devemos imitar os países condutores da humanidade. Tudo por nós e para nós. Literatura e arte —onde existem superiores ás nossas? Cada um no seu palacio ou choupana, cada um fechado, encerrado e defendido dentro das suas fronteiras, capacidades e possibilidades. E—concluiu imperativamente— quem não proceder assim é mau patriota, é inimigo declarado e perigoso da sua propria terra!...»

De mim para mim pensei logo que dama, de tal maneira peremptoria no seu credo lusitano, lêra evidentemente Eça de Queiroz, e conhecia o conselho celebre, e aliás sensatissimo, que vem na «*Correspondencia de Fradique Mendes*» sobre o dever, que a todos impende, de «*falar mal, orgulhosamente mal*» as linguas alheias. Apenas, não entendera a lição do escritor insigne. Ele não pretende o isolamento, a solidão mental da gente portuguesa pela ignorancia e desprezo dos idiomas estranhos:— desejava unicamente que se respeitasse e estudasse e venerasse o idioma natal. Daí—a cerrar as portas do espirito a salutares e necessarios contactos e convivios exteriores, vai uma distancia incomensuravel! Se a distinta senhora sonhava transpô-la — não era por excesso de coragem mas por insciencia cronica da inviabilidade, prejuizos e lamentaveis resultados da travessia...

E, depois, como esquecer que, das feições predominantes e eternas de Portugal, o *universalismo*, o nobre e fecundo cosmopolitismo da emoção e da razão é uma das mais visiveis, é uma das mais belas? A historia o demonstra, seculo a seculo. O genio da nacionalidade possui a energia suficiente para transformar e plasmar as conquistas e aquisições que jamais se recusou a buscar e a aceitar. Delas se alimentou sempre, tanto quanto das fontes e nascentes privativas. O avaro nacionalismo que, afinal, nos vem lá de fora, não convem á generosa e perene amplitude do nosso sentido e anseio de viver...

JOÃO DE BARROS

— Fecha a janela, porque estou a bater os dentes com frio.
— Tens bom remedio: tira-os.

O *DIARIO Português*, do Rio de Janeiro, escreve:

"Como em boa hora se desfizeram as incompatibilidades que entre alguns homens da nossa colonia se tinham levantado, era ocasião de se erguer este sonho que tantas vezes tem sido tratado: o de se lançar o fundamento desta obra benemerita, a mais sublime de quantas têm andado no coração dos portugueses: A hospitalização do indigente, que numa hora de esperança procurou esta terra, e foi infeliz. Este será na geração dos portugueses de hoje o grande problema a resolver. Um grande hospital português para servir o português, seja ele qual fôr, venha de onde vier, será a nossa suplica constante„

Este apelo patriotico e generoso tem um grande fundamento. Vão morrendo as figuras gradas da nossa colonia no Brasil. Os nomes de tantas pessoas, que deram o seu esforço e saber a favor dos portugueses desamparados — como o do sr. dr. Jorge de Monjardino, por exemplo — vão esquecendo.

E os portugueses no Brasil têm hospitais, assistencia, protecção — mas não têm — um hospital.

* * *

O *DIARIO de Lisboa* publica hoje, em suplemento, uma larga exposição acêrca do insólito pedido de indemnização, por perdas e danos, que uma concorrente preterida no concurso para a eleição de "Miss Portugal — 1932„ apresentou no Tribunal da Boa Hora, onde perdeu a acção, recorrendo depois para o Tribunal da Relação, que ha-de julgar o pleito.

Por ela podem os nossos leitores verificar a inanidade do pedido e as circunstancias estranhas de que se reveste este assalto indecoroso á bolsa alheia.

* * *

DO sr. A. F. recebemos uma carta em que protesta indignado contra o mau habito de certas senhoras que param o seu automovel na rua, encostado ao passeio — ás vezes diante dum estabelecimento comercial — paragem que se prolonga tempos sem fim, impedindo o transito e dificultando as transacções.

Pedimos á policia simplesmente isto — que os faça circular ou retirar para sitio onde não causem dano nem sirvam de empecilho.

* * *

O MUSEU Nacional dos Coches foi autorizado superiormente a aceitar a doação, feita pelo sr. Pedro Joice Diniz, de uma sege do seculo XIX, artistica, rara, e em excelente estado, que ha 13 anos se acha depositada naquele estabelecimento oficial.

* * *

FOI hoje publicado na folha oficial um despacho que extingue as escolas de ensino primario elementar das freguesias de Santa Leocadia e Granja do Tedo, no concelho de Tabuaço, distrito de Viseu.

* * *

O SR. ministro das Obras Publicas visita na proxima quinta-feira, pela manhã, as obras do Porto de Lisboa.

TEATROS E CINEMAS

SAUDADE... PALAVRA DOCE!

amanhã no Variedades

apresentada por Jardel Jercolis e realizada pela Companhia Brasileira «Tró-Ló-Ló»

Jardel Jercolis e sua esposa, a actriz brilhantissima Lodia Silva! Dois nomes, dois artistas e duas figuras do teatro ligeiro do Brasil. O primeiro, animador, compositor, maestro, revisteiro e director da *Tró-ló-ló* (Grande Companhia Brasileira de Espectaculos Modernos Regionais e Internacionais) e a segunda actriz moderna, linha elegante, galantaria pessoal captivante, acamaradando ambos com um nucleo de elementos, em que figuram a *vedeta* querida, simpatia enraizada no publico português, Aracy Cortes; a bela e escultural Vanise Meyrelles, formosa como uma flôr irmãs Alba e Mary Alba e Mary Lopes, tentações autenticas e belezas de arrebatamento; «mademoiselle» Lora, escultura ritmada, braços alados, busto de Tanagra; Oscar Brenier, aquele «Oscarito» que seria um comico sem preço em Londres e um potentado teatral na America do Norte e, na ordem natural, o Henrique Chaves, o Carlos Lisboa, a Alma Castro, a Henriqueta Romanita, o Hugo Cesarino, o Carlos Lopes, Manuel Vieira, Ramos Junior, o Zé do Bambo e o Randall de Chocolate. E, a completar este conjunto, que é de respeito e tem já em Portugal a consagração do publico de Lisboa e do Porto. Doze «Biautifuls» «Tró-ló-ló» Girls» e a ultra-famosa orquestra tipicamente denominada «The Sincopated «Tró-ló-ló» Jazz».

Aracy Cortes

Estreia?... Amanhã, quarta-feira, em duas sessões e no Variedades, que é o teatro proprio, a moldura exacta deste organismo, o local ajustado como uma luva, para se sentir melhor os artistas, para se compreender de perto as situações da cena, para se apreender á justa o episodio comico, para se vibrar diante de um «Samba», de um «maxixe», de uma «modinha», de um sainete sertanejo ou de um incidente no alto do mórro da Fabela! E porque tudo isto possui, em 28 quadros dinamicos, fugidios, relampagos, a super-revista «Saudade... palavra dôce!», é precisamente com «Saudade... palavra dôce», a mesma palavra que Portugal ensina a lêr e a sentir á gente, desde pequeninos, que Jardel Jercolis, amanhã, apresenta no Variedades a sua grande companhia «Tró-ló-ló».

«Chandu, o Fakir», no Tivoli

Este filme possui uma qualidade que o recomenda ao publico: imaginação. Uma imaginação inofensiva, como convém, desenrolada num ambiente misterioso, mas quasi sempre «irónico», com cenas de bruxedo, certo sabor a conto das «Mil e uma noites», imprevisto, espingardas transformadas em cobras e muita côr convencional.

Para o critico, porém, possui outra qualidade mais importante ainda: o movimento.

A maquina não pára as imagens não se detêm e os diálogos não se alongam em excesso. Tudo rápido e vivo, «montado» duma maneira inteligente, a mais indicada, em suma, para filmes deste genero onde nunca convém que o publico repouse.

Além desta certeza tecnica, não se pode deixar de louvar certos planos de inegavel beleza visual (duma beleza facil, mas resultante), e a interpretação, entregue a Edmund Love, um esplendido actor com todas as qualidades necessarias de inteligencia e de ironia para desempenhar o seu papel de bruxo sem lhe dar um excessivo recorte de magica.

Propriamente como espectaculo, «Chandu, o Fakir», pareceu-me encantador. Entreteve-me toda a noite, como um conto de fadas contado por uma maquina. E o publico foi da mesma opinião!

Já o mesmo não posso dizer de certo filme «historico» exibido como complemento e que me pareceu simplesmente espantoso.

J. G. F.

Camila Quiroga

Dirigida artisticamente por Hector G. Quiroga, estreia-se hoje, no nosso primeiro teatro de declamação, a celebre Companhia Argentina de Comedia, de que fazem parte, entre outros valores da cena, a extraordinaria actriz Camila Quiroga, e o grande actor Fernando Montenegro. O conjunto artistico da companhia garante em absoluto o esperado triunfo.

A peça em que Camila Quiroga faz a sua apresentação em Lisboa, «Una mujer desconocida», é da autoria do celebre comediegrafo Pedro Benjamin Aquino.

«O testamento do dr. Mabuse»

O publico vai esta noite assistir, no S. Luiz, a uma estreia de sensação, de invulgar grandeza artistica. Trata-se do celebre filme de Fritz Lang, «O testamento do dr. Mabuse», obra de extraordinaria e dramatica emoção, feita por um processo inteiramente novo, que não dá o supremo «frisson» do horror e de beleza, através de cenas e de atmosferas duma invulgar sugestão.

No Odéon

Realiza-se hoje, neste elegante cinema, a ultima exibição da fita «Honra de amante», e amanhã a estreia do grande filme «Vidas intimas», com Norma Shearer e Robert Montgomery. Completam o espectaculo, em fim de festa, a actriz Lubelia Stichini e a bailarina Fraeulein Koenig.

Estevão Amarante

O almoço de homenagem ao actor Estevão Amarante realiza-se na proxima quinta feira, 22, ás 13 horas, no Capitolio. A inscrição está aberta até á vespera, no Parque Mayer, Brasileira do Chiado e em todos os teatros de Lisboa.

Atrás do reposteiro

O xadrez policial continua a «jogar-se» tão activamente que todos os dias surgem as novidades e as surpresas enchendo as conversas dos cafés e dos centros teatreiros, a tal ponto que é dificil acertar, por agora, como se farão alguns negocios teatrais já em marcha.

—Tambem determinada companhia que devia fazer a sua aparição no proximo mês, parece que só o fará em fins de setembro, ou talvez no começo de outubro.

—Anuncia-se para breve o casamento de dois artistas que pretendem, assim, regularizar, oficialmente, uma ligação que dura ha anos, nas condições mais simpaticas.

—A inauguração da época de verão, no Maria Vitoria, secretariada por Oscar Ribeiro, com a revista «O Pagode», efectuar-se-á no dia 29 do corrente estando já completo todo o elenco da companhia que está sendo ensaiada pelo actor Henrique Alves na parte do poema.

—Reconhecido que não ha necessidade de ir ver ao cinema revistas estrangeiras, realizadas em idiomas estranhos, todo o publico se reune no Avenida por causa do «Fogo de Vistas», que hoje se repete.

—Acompanhado pelo actor Robles Monteiro, teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos o sr. Hector Quiroga, marido da actriz Camila Quiroga e director artistico da companhia que se estreia esta noite no teatro Nacional.

—Silva Sanches, actor-cantor fantasista, Eduardo Matos, tenor, Gina & Ginamax, bailarinos excentricos musicais, Ramsky & Ivanette, bailarinos acrobaticos, Trio Julmar's, folcloristas e Mario Santos & Dinah Stichini, duetistas—são os numeros de variedades que antecederão todas as noites, no Coliseu, o Torneio de Luta Pancrace que se inicia ali amanhã.

—No Pavilhão Português estreia-se hoje a belissima «estrela» de baile e canto Pilarin Rodriguez e exibe-se a opereta «Que rapaz encantador».

—D. Maria Adelaide de Lima Cruz, a brilhante artista pintora, está já trabalhando activamente nos figurinos para o guarda-roupa da nova revista do Avenida, alguns dos quais destinados a Beatriz Costa e outras artistas da companhia.

—O empresario Luiz Ruas fez uma proposta á empresa proprietaria do Apolo, que está explorando, no sentido desta proceder, ainda este verão, a varias modificações naquele teatro, para obter uma maior lotação nos lugares baratos.

—O sucesso da companhia Maria Matos, no Rio de Janeiro, cuja estreia se efectuou na ultima sexta-feira, tem esgotado as lotações dessa noite, de sabado, e dos dois espectaculos de ontem «matinée» e «soirée», caso raro e invulgar em companhias de teatro declamado. Os proprietarios do Carlos Gomes, por este motivo, tambem enviaram um telegrama de felicitações ao empresario José Loureiro.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

HOJE A's 21,30 NO **HOJE**

TEATRO NACIONAL

Estreia da Grande Companhia de Comedia Argentina

CAMILA QUIROGA

A LINDISSIMA ALTA COMEDIA EM 3 ACTOS, ORIGINAL DE PEDRO BENJAMIM AQUINO ESCRITA EXPRESSAMENTE PARA CAMILA QUIROGA

Una Mujer Desconocida

AMANHÃ

LA SERPIENTE

BILHETES A' VENDA

OLIMPIA CLUB

Grandioso sucesso **Dorita Del Monte** Verdadeira novidade

Bailados americanos e excentricos

vá á "Chic"

BOLSA DE LISBOA

20 de junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.091$50	1.091$00	1.092$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	1.120$00
Externas da 1.ª Serie	—	1.303$00	1.305$00
» » » » (carimbadas)	1.355$00	1.350$00	—
Externas da 2.ª Série	—	1.315$00	—
» » » » (carimbadas)	—	1.345$00	—
Externas da 3.ª Série	1.342$00	1.346$00	—
» » » » (carimbadas)	1.380$00	1.381$00	1.390$00
Portos 6 3/4 1930	—	552$00	556$00
Consolidação 6 1/2 1930	528$00	527$50	528$00
B. C. de Lisboa assent.	—	400$00	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	—
B. L. & Açôres port.	—	297$00	305$00
B. L. & Açores assent	—	295$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	23$00	25$00
B. N. Ultramarino cupão	—	28$10	31$50
Banco Portugal port.	926$00	925$00	930$00
Banco Portugal assent.	—	925$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	11.200$00	—
C. de Seguros A Mundial	155$00	153$00	160$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	927$00	925$00	927$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	303$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0/0	114$00	113$50	115$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	98$00	—	100$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	—	100$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	97$50	97$00	98$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	73$00	72$50	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	100$00	99$70	—
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$50	88$60	90$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	94$00	94$50
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	115$00	114$50	115$50
Obrig. Buzi 9 0/0	119$00	119$00	119$50
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	60$00	—	60$00
Acções Aguas L. assent.	—	416$00	425$00
Acções Aguas L. port.	—	—	—
Acções da C. C. Predial	—	12$50	13$50
Acções Gaz Elect. cupão	249$00	249$00	250$00
Acções C. N. Navegação	—	60$50	62$00
Acções Portug. de Pesca	—	119$00	120$00
Acções P. de Tab. cupão	219$00	218$50	219$00
Acções Tab. Port. cupão	—	222$00	230$00
Acções Tabaquei. cupão	550$00	552$00	560$00
Acções União Elect. P.	—	143$50	146$50
Acções Açucar d'Angola	—	212$00	225$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	42$00	43$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	41$00	—
Acções Ilha do Principe	—	145$00	150$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$27,2	1$27,6
Madrid	2$74,2	2$74,9
New-York	26$22	27$29,2
Zurich	6$24,3	6$26,1
Roma	1$09,4	1$09,9
Bruxelas	4$51,5	4$52,8
Amsterdão	12$99,7	13$03,3
Berlim	7$67,8	7$69,9
Praga	$96,5	$96,8
Rio de Janeiro	2$05,8	2$06,4
Libra ouro	—	—

DR. SACADURA BOTTE

De regresso do estrangeiro, onde foi em viagem de estudo, retomou a clinica.

Dr. Carlos Larroudé

Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta

AV. DA LIBERDADE, 129

POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

Teatro Nacional de S. Carlos

HOJE, 20 A's 21,30

4.ª representação da peça sensacional em três actos, original de ANTONIO BOTO

Alfama

com a qual o teatro de S. Carlos fecha a época de inverno

Dia 27 — Récita da actriz

Amelia Pereira

com a representação da comedia.

Os hospedes da D. Epifania

Dia 15 de Julho — Inicio da época de verão com peças novas.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja

DE WASHINGTON

A America prepara-se para a autarquia

WASHINGTON, junho. — Muito antes do começo da Conferencia Economica Mundial, de Londres, já os americanos haviam dado ao presidente Roosevelt amplos poderes acêrca da economia americana, a fim de que, no caso de que fracasse a citada Conferencia, conduza os Estados Unidos a um isolamento economico sem exemplo e que leve a uma «autarquia», como jámais se conheceu em tempos de paz.

Os observadores que observam a concessão ao presidente Roosevelt de poderes cada vez mais amplos, crêem que ele só os utilizará para exercer certa pressão em Londres sobre os representantes de outros paises, a fim de aumentar dessa maneira a sua boa disponibilidade para sacrificios reciprocos em beneficio da economia. Se esta pressão não consegue o seu objectivo, então os Estados Unidos segundo é crença geral, far-se-ão autarquicos, e os poderes que tem Roosevelt são mais que suficientes para proteger a economia do país no sentido de um ilimitado nacionalismo economico.

Como é sabido, Roosevelt recebeu, pouco depois de tomar posse do seu cargo, podêres ditatoriais sobre o mercado de divisas, os Bancos e a moeda, e pouco a pouco tem ido estendendo a sua influencia a todos os ramos da vida. Por meio de leis, em parte já aprovadas, tem Roosevelt um forte controle sobre a agricultura, como nunca nenhum presidente teve. Pode exercer a sua influencia em todos os ramos da industria e reorganizá-la; pode mandar cunhar prata, provocar uma inflacção, regular a emissão de acções e dispôr de uma soma de 3.300.000.000 de dolares para obras publicas.

Como influencia indirecta dos poderes que Roosevelt tem recebido para elevar os preços do trigo, algodão, gado, produtos do leite, arroz e tabaco, será em muitos casos a faculdade de reduzir os seus preços em 50 por cento. Pode aumentar tambem em 50 por cento, os preços quando fôr necessario tomar essa medida.

Estes poderes especiais os pode utilizar tambem o presidente Roosevelt, quando no desenvolvimento do seu programa para reanimar a industria, se torne necessario um aumento nas tarifas para proteger assim determinados produtos ou alguns ramos da industria. Roosevelt poderá prescrever uma curta diaria de trabalho, limitar a produção e regular a competencia mundial. Se Roosevelt faz tudo isto, a industria americana, segundo os que a dirigem, será então inferior á competição estrangeira, e Roosevelt não estará em condições de poder protegê-la por meio de aumento das tarifas alfandegarias.

Crê-se que Roosevelt procura França e lealmente provocar em Londres um trabalho unido internacionalmente para reanimar a economia mundial. Com esse fim levou em Washington negociações preliminares de grande amplitude, propôs um armisticio aduaneiro, tentou levar para diante a questão do desarmamento e mostrou-se disposto a fazer concessões na questão da «segurança». Por outro lado Roosevelt será bastante ligeiro para estar preparado para toda a classe de eventualidades — de acôrdo com o proverbio americano nos dias da colonização: «Confia em Deus, porém, tem sêca a polvora».

Preguntou-se ao secretario do Estado, sr. Hull, o que significa prepararem-se os Estados Unidos para uma autarquia, enquanto que ao mesmo tempo faz negociações para um trabalho conjunto internacional. Hull respondeu secamente, porém, significadamente: «Os factos falam por si».

O sub-secretario suplente Raymond Moley, que passa por ser um dos mais intimos conselheiros de Roosevelt, disse: «Na parte maior temos que procurar remedio para os nossos males em nós proprios, e uma conferencia internacional é só boa, em primeiro lugar, para adaptar essas normas internacionais reciprocamente até determinado grau. Mas além disso, ha poucos remedios que possam verdadeiramente qualificar-se de remedios internacionais». — (United Press).

Segure-se em
LA PRESERVATRICE
Largo da Anunciada, 9 — LISBOA
Evitará desgostos
Poupará dinheiro

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

PROVINCIAS

CASTELO BRANCO, 10.—Antonio dos Santos, 2.º sargento artifice, serralheiro do regimento de cavalaria n.º 6, de Castelo Branco, e natural do concelho de Chaves, acaba de dar a conhecer quatro inventos, qual deles o mais interessante: um interessante fogão forjado, electrico, automatico; um cofre á prova de fogo; uma armadilha para moscas e um leito em ferro para doentes, com especialidade para operados.

O leito, quasi todo articulado, podendo levantar as pernas do doente á altura que o clinico deseje. Tem uma mesa com duas articulações, que tanto serve para o doente poder comer sobre ela, como para a utilizar como secretaria. O interessante movel é munido de três gavetas, escarrador, mosquiteiro luz electrica, campainha, um alçapão para o doente poder fazer as suas necessidades, sem o mais pequeno incomodo, e uma maca que desloca o doente, com toda a roupa da cama, ou para este ser transportado á sala de operações, para mudança de cama, etc.

Quanto ao fogão, é tambem interessantissimo, pois qualquer pessoa que trabalhe fóra de casa pode ir descansada á sua vida, na certeza de que, á hora precisa, terá a sua refeição ultimada, fria ou quente, conforme o deseje

E' provido de um aparelho que, aplicado em qualquer montra pode apagar automaticamente a luz, ás horas que o dono do estabelecimento deseje.

VALONGO, 12.—Reuniram hoje, no salão nobre da Camara Muncipal, os industriais de padaria de Valongo, tendo sido nomeada uma comissão para se avistar em Lisboa com o Governo pedindo que não fosse publicado o decreto que não permite a venda dentro de qualquer concelho, de pão fabricado noutro concelho.

Se tal decreto chegar a ser publicado, os industriais de padaria de Valongo terão de encerrar os seus estabelecimentos, pois o maior consumo do pão fabricado em Valongo destina-se ao concelho de Gondomar e á cidade do Porto.

Valongo desde muitos anos que fornece a cidade do Porto, de pão, que ganhou justa fama e que tem a prefeencia de muitos consumidores. O que se pretende fazer representa um monopolio, que não tem razão de existir, porque, prejudicando os industriais de Valongo, vem tambem prejudicar o publico, que prefere o pão fabricado nesta terra.

São centenas de braços, que ficarão sem ocupação, aumentando a crise de desemprêgo, e os prejuizos não reverterão sómente para os industriais e operarios, como para todo o comercio desta vila, que se encontra alarmado.

E' de esperar qque se reconsidere e que tal decreto não tenha efectivação, porque o contrario epesentará a miseria para muitos lares.

MURTOSA, 12.—Em excursão, visitaram ontem esta vila os directores, professores e alunos do Colegio Nacional Nun'Alvares, de Aveiro.

Pelas 13 horas, chegaram ao Cais do Bico, desta vila, onde eram aguardados por um grupo de escoteiros daqui, com o seu estandarte, e pelo sr. Manuel José Tavares Gravato. Visitaram as escolas do Adro-Velho desta vila e dirigiram-se á Casa dos Escoteiros, onde lhes foi servido um almôço. Retiraram encantados com as belezas encantadoras da surpreendente ria de Aveiro que nos beija.

—Com 19 anos e vitimada pela terrivel tuberculose, sepultou-se hoje a menina Mariana Rebelo dos Santos, que pertencia ao Orfeão Num'Alvares daqui, e que, por tal motivo, teve o acompanhamento desta esperançosa agremiação murticeira.

—Retiraram, para Lisboa o nosso conterraneo sr. dr. Joaquim Portugal, a prestar as ultimas provas de exame para a sua formatura em Medicina veterinaria; para o Porto o sd. Zeferino Soares, onde é praticante na Caixa Geral de Depositos e para a Anadia, onde é proposto do tesoureiro da Fazenda Publica, o sr. Gonçalo Soares de Oliveira.

—Vamos ter, finalmente, a nossa bandeira e as armas deste concelho, em que a actual ramara tem trabalhado para bom exito, e valiosamente auxiliada pelo nosso distinto conterraneo dr. Carlos Barbosa.

OLIVEIRA DO BAIRRO, 13.—Estão quasi concluidas as obras do novo hospital desta vila, situado num dos mais aprazeveis arejados e bonitos sitios daqui.

—Estão bastante adiantadas as obras do novo Teatro Oliveirense, que está a ser construido por uma sociedade composta por dr. Alberto Tavares de Castro, Antonio Joaquim de Carvalho, Antonio Tavares de Castro, Joaquim de França Martins e Manuel de Sousa.

E' um melhoramento importante de que esta vila estava a carecer absolutamente.

AGENCIA CINEMATOGRAFICA
H. DA COSTA, LDA
fecha com chave de oiro
a temporada 1932-1933
apresentando hoje no
SÃO LUIZ
AS DUAS MAIORES OBRAS-PRIMAS
DO CINEMA CONTEMPORANEO
O TESTAMENTO
DO DR. MABUSE
o último filme do grande realizador
FRITZ LANG
E O PRIMEIRO FILME DE DESENHOS
ANIMADOS COLORIDOS
'A Bruxa da Floresta'
UM VERDADEIRO CONTO DE FADAS
Um programa que só uma grande casa
poderia apresentar neste momento

Versos

JUNHO
mês dos Santos

O mês de junho é dos meses
em que vibra um sangue novo,
no peito dos portugueses,
na crença do nosso povo!

E' o mês de mais encantos
este mês de Santo Antonio!
Se deixam passar os santos
já nem as casa o demonio!

Ha fogueiras, e em tropel
chalaças e brincadeiras
e ardem os beijos, na pele,
mais que a lenha, nas fogueiras!

Um cravo rubro, a sangrar,
é o presente mais rico!
E' alegria, a cantar
num vaso de manjerico!

E embora sempre se diga
que a alcachôfra não mente,
quasi sempre que ela espiga,
é.... inconscientemente!

Nunca a noite pode estar,
em completa escuridão!
Ha os balões, pelo ar,
e as fogueiras, pelo chão!

E quantos que estão, risonhos,
as fogueiras a saltar,
não veem voar seus sonhos,
como os balões, pelo ar?

E de olhos postos no ceu,
plantas não estão, a pensar
que o bom santo as esqueceu,
que nunca as ha-de casar?

O santo faz maravilhas,
causa mil contentamentos,
mas deixou de partir bilhas
e de fazer casamentos....

De mãos ao Ceu levantadas,
suplicam vezes amigas:
—Deixai as bilhas quebradas,
mas casai as raparigas!

E o Santo, á gente que implora,
responde, com voz subtil:
—Os casamentos, agora,
são no Registo Civil!

ANIBAL NAZARÉ

TAUROMAQUIA
Feira de Badajoz

A feira de S. João em Badajoz vai este ano reviver as suas tradições com um programa de festejos que inclui um festival de aviação, concursos, concertos publicos e espectaculos teatrais e taurinos. No sabado, 24, apresenta-se como rejoneador o antigo «espada» Algabeño e como novilheiros seu irmão Pedro Luiz e Joselito Bragell. No domingo, 25, assistiremos á desforra do sabio Marcial e apreciaremos a lide dada aos seus touros, isto é, vamos vê-lo como toureiro e ganadero; e veremos como Bienvenida resparece após a sua colhida, e a atitude dêste e de Marcial ante a primeira figura do toureio contemporaneo, Domingo Ortega.

A passagem da fronteira faz-se apenas com cartão de identidade, tendo sido dispensada superiormente a licença militar.

Vinhos VALENTE COSTA
Renato
Delicioso vinho branco — Telef. 25429

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 14 h.
DR. REGO CORDEIRO — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS — Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações — 16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 14 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 15 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE — Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

AGUAS DE MONFORTINHO
Aliviam milagrosamente os que sofrem de bexiga, figado, rins, prostata, utero e anexos. Radical nas doenças de pele
Deposito: Rua Garrett, 74, 2.º
Tel. 2 6015—LISBOA

A Cidade

SUM
E' o limpa metais que vence

CASOS DO DIA

Exercicios em Tancos
com a assistencia de dois ministros

TANCOS, 20.—(Pelo telefone).—No campo do Grupo de Aviação de Caça, aterraram hoje, pelas 11 e 30, diversos aviões do aerodromo de Sintra, conduzindo os srs. ministros da Guerra e das Colonias e os governadores das nossas possessões ultramarinas, que foram recebidos pelo sr. major Antonio Maia, comandante do Grupo e por diversos oficiais.

Junto aos hangares alinhava a companhia indigena de Angola, ficando formados na pista quinze aviões de Sintra e de Tancos.

Depois do almoço, servido na «messe», os visitantes seguiram para a Escola Pratica de Engenharia, onde assistiram a diversos exercicios, regressando a Sintra ao fim da tarde.

Outro incendio em Mirandela

MIRANDELA, 20.—Manifestou-se hoje um violento incendio num prédio desta vila, pertencente ao sr. Antonio Esteves, que ficou completamente destruido. O fogo comunicou-se a mais três prédios. Os prejuizos são consideraveis.

Uma firma roubada

Regressou de Portimão o agente Paulitos, da P. I. C., que foi áquela localidade proceder a averiguações acerca de uma burla no valor de 143 contos de que foi vitima a firma Wimmer & C.ª da avenida 24 de Julho em Lisboa.

O referido agente averiguou que o autor do crime, Virgilio Martins Correia, se evadiu depois de se ter apoderado de varias importancias destinadas á compra de artigos e de mais 51 contos que lhe haviam sido entregues para depositar em garantia de um negocio de azeite.

Foram apreendidas ainda ao Virgilio Martins Correia, 1.078 caixas de conservas pertencentes á firma queixosa.

Chá das cinco

O preço da Justiça

Aquele caso de Soalhães, acontecido ha meses e que ontem se arrumou, por banda da bruxa instigadora, no tribunal de Marco de Canavezes, dá que pensar.

Lembram-se? O diabo metera-se no corpo doente duma aldeã, que, andando possessa, no pouco juizo dos entendidos, só á força de esconjuros poderia libertar-se do inimigo Em vez de medicos, chamou-se uma bruxa, em vez de remedios, recorreu-se ao formulario cabalistico de S. Cipriano, falsificação que nenhuma Policia castigou ainda e que tem servido ha um rôr de anos para certas pessoas explorarem impunemente a ingenuidade dos credulos.

A doente, depois de sovada «piedosamente» a varapau, foi queimada viva na fogueira purificadora, os ignorantes todos da aldeia muito seguros de que ela, uma vez carbonizada, tornaria á vida, liberta do demonio e das achaques que ele faz.

Toda a gente estremeceu, num arrepio de horror, quando a noticia correu mundo; toda a gente se deu por satisfeita quando a bruxa inspiradora do crime caiu, dali a pouco, na alçada da Justiça.

Ao menos, não ficaria sem reparação condigna a terrivel brutalidade.

Ontem, porém, levaram a bruxa a julgamento; e... foi uma pandega pegada, mais confrangedora ainda que o proprio «auto de fé» em que a possessa perdeu a vida.

Falaram as testemunhas, a assistencia escangalhou-se a rir; falaram os homens de leis, e parecia uma fita do Pamplinas; leu-se a sentença, e até a bruxa se riu da pena a bandeiras despregadas. Duzentos e nove escudos foi o modico preço daquele assassinio sem par ocorrido aqui ha tempos na aldeia de Soalhães!

E põe-se a gente a fazer preguntas sem resposta:

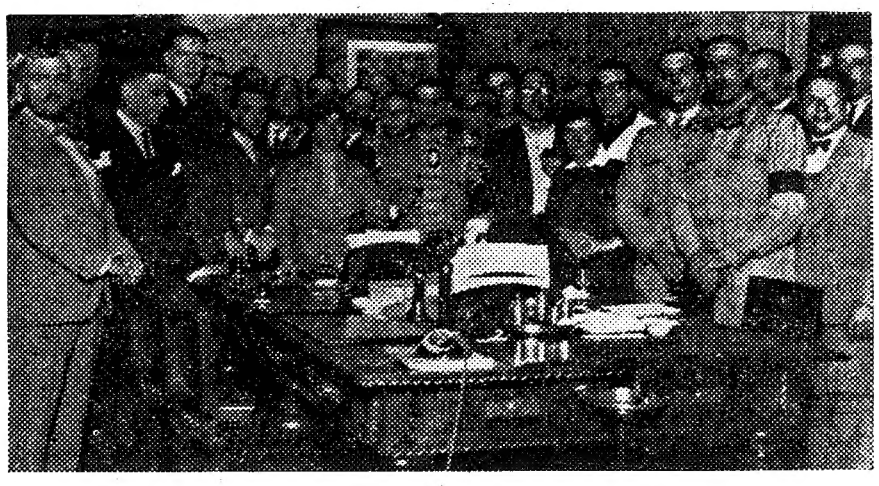
— Porque é que a Justiça muda de preço conforme o lugar e as circunstancias? Porque é que custam mais caras que um crime daqueles em Soalhães duas bofetadas, avaliadas aqui em Lisboa, pela cotação do Torel?

APRIGIO MAFRA

A VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMOVEL

PARTIRAM HOJE DE CACILHAS

os concorrentes á II Grande Prova de Resistencia e Turismo



O "Porto de Honra„ oferecido aos concorrentes pela direcção do Automovel Club

Iniciou-se hoje a «II Grande Prova de Resistencia e Turismo», interessante iniciativa levada a efeito pela revista *O Volante* e patrocinada pelo nosso colega *O Seculo*.

Pelas 13 horas começaram a chegar á séde do Automovel Club de Portugal os concorrentes, que eram recebidos pela direcção e por numerosos automobilistas.

Foi pouco depois servido um «Porto de honra» de despedia, usano da palavra, em primeiro lugar, o presidente da direcção do Automovel Club, sr. engenheiro Carlos Santos, que saudou, num pequeno brinde, o *Volante* e o *Seculo*, como animadores da prova, e por ultimo todos os concorrentes, a quem desejou uma viagem sem incidentes.

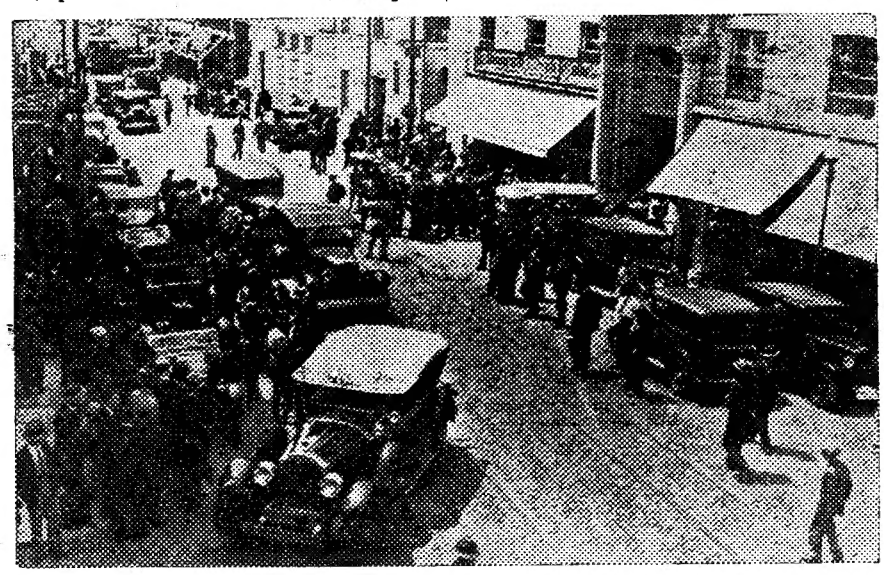
Seguidamente, o sr. dr. Augusto Vaz, presidente da comissão desportiva do Automovel Club, disse que as qualidades dos automobilistas inscritos são bem conhecidas, e por isso esta prova vai ser mais para os carros do que para os volantes. Afirmou que esta volta a Portugal em automovel é uma prova cheia de interesse, podendo demonstrar até onde vão as possibilidades dos carros.

Terminou com uma saudação ao *Volante* e aos concorrentes inscritos.

Cêrca das 14 horas, os automoveis, todos eles numerados, seguiram para o Cais do Sodré, assistindo á partida bastantes populares.

Os 16 carros atravessaram o rio em dois vapores, iniciando-se a partida de Cacilhas, pelas 15 horas, com intervalos de um minuto.

A primeira tirada da prova termina em Faro, devendo chegar amanhã os concorrentes a Evora.



Os carros inscritos para a prova, em frente da sede do Automovel Club

Oficiais espanhois

No «sud» partiram hoje para o Porto os oficiais espanhois que ali vão tomar parte no Concurso Hipico Internacional e que depois seguirão para as Pedras Salgadas.

Para os nossos pobres

De um anonimo recebemos 25$00, para serem distribuidos pelos nossos pobres, em acção de graças pela cura do sr. Domingos Freire Teixeira Marques.

CHANDU, O FAKIR
que se exibe no TIVOLI
é um filme
de ambientes, extranhos, magneticos!

POEIRA DA CIDADE

A rede das falsificações
de notas espanholas

Prosseguem as investigações acêrca do caso da falsificação e passagem de notas falsas de 500 pesetas e de cupões-ouro de 6 por cento. O chefe Pereira dos Santos, auxiliado pelos agentes Tavares e Mira Leal, procedeu hoje de manhã a varias diligencias, prendendo um dos negociantes das notas, de nome João Gonçalves Brazuna, que ha muito era procurado pela Policia.

Foram largamente interrogados no Torel os presos João Anão e Alfredo Leite de Sousa, assistindo o inspector da Policia espanhola, sr. Euzebio Yanes e o agente José Luiz Lopez, da mesma Policia.

Apreendeu-se aos falsarios um catalogo de tipos da Imprensa Nacional e uma relação em que eram discriminadas as importancias da venda das notas aos agentes espanhois que apareceram em casa de João Anão para transaccionar a compra.

Os maus negocios

Como noticiámos, o agente Amado da P. I. C., está procedendo a investigações acerca de 37 queixas que foram apresentadas por varias firmas alemãs e tcheco-eslovacas contra o gerente de duas casas comerciais da rua da Prata, que se dizem buriadas nalgumas centenas de contos.

O acusado esteve ontem no Torel a prestar declarações, tendo confessado que de facto vendeu varias mercadorias que não lhe pertenciam e gastou em seu proveito o produto da venda.

Preso por suspeita

O agente Jeronimo da P. I. C. prendeu ontem por suspeita um individuo que disse morar na rua Castelo Picão, 38 loja e que é acusado de, juntamente com outros individuos ter entrado num armazem de cabedais pertencente á Companhia Nacional Mercantil com séde na rua dos Fanqueiros, 264, praticando ali um furto.

O preso nega a acusação, mas a Policia, crente de que é ele o gatuno, não deu por findas, ainda, as investigações.

Desastres de viação

Deu entrada no Hospital D. Estefania Maria Nunes, de 47 anos, residente no Monte Estoril, que ha dias fora atropelada por uma bicicleta, verificando-se agora que ficou com uma clavicula fracturada em consequencia do desastre.

—Foi atropelado por um automovel ficando com o craneo fracturado o pedreiro Afonso Alves de 24 anos residente na rua Elias Garcia, á Amadora. Deu entrada no Hospital de S. José.

Agressão á sacholada

Joaquim da Silva, de 40 anos, trabalhador residente no beco dos Cativos n.º 5, foi agredido á sacholada, em Figueiró dos Vinhos, por um individuo de nome Antonio Francisco que foi preso.

O ferido veio para Lisboa e deu entrada no hospital de S. José, onde os medicos verificaram que ele tem o craneo fracturado.

Infiel depositario

O agente José Lopes da P. I. C. foi encarregado de proceder a investigações, acêrca de uma queixa apresentada pelo ex-recluso Joaquim Rodrigues dos Santos contra certo individuo que é acusado de ter dado descaminho aos haveres que o queixoso confiou á sua guarda no momento de ser preso.

"As Lavadeiras"
A ultima semana

Só durante esta semana se representa a opereta de grande exito «As Lavadeiras». Isto quere dizer que quem quizer ver a linda opereta só o poderá fazer até domingo no Maria Vitoria.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

SUPLEMENTO AO Diario de Lisbôa N.º 3808 de 20-6-1933

MISS PORTUGAL—1930

Um assalto indecoroso

O "Diario de Lisboa" que venceu a acção absurda intentada contra nós no Tribunal da 1.ª instancia

desfaz todas as falsidades, destroi interpretações forçadas e esclarece o publico que a autora pretende iludir com uma minuta de apelo para o Tribunal da Relação, toda ela falsa em materia de facto e de direito

Estamos diante de um caso tremendo de injustiça, mesmo ingratidão, praticado por intermedio de revoltantes calunias, falsidades e sofismas, contra um jornal o Diario de Lisboa, *e contra uma senhora digna, a todos os titulos, mercê de um capricho que principiou por ser ridiculo e agora acaba por ser velhaco.*

Estamos diante de um caso novo em Justiça, que só por um esforço de má fé, no qual a razão foi substituida pela artimanha, pode ter interessado o fôro português. A não ser assim, não teria ponta por onde se lhe pegasse.

Objecto de uma campanha vil, agitada ás ocultas, por assim dizer, encontra-se o Diario de Lisboa *a ser vitima de uma cabala, que reputariamos de ignobil, se não tivessemos o receio de, na classificação, atingir pessoas que estão sendo odiosamente iludidas, talvez porque o nosso silencio escrupuloso — no proposito de não nos emiscuirmos demasiadamente na miseranda comedia — isso tornou possivel.*

Estamos diante de um caso afrontoso para a Imprensa portuguesa — e com esta classificação não pretendemos o apoio colectivo da classe a que pertencemos.

Estamos diante de uma especulação vergonhosa, inédita na sociedade portuguesa, que — se triunfasse — seria a negação do espirito altaneiro da Justiça que presidiu á elaboração das leis .

Reconhecemos um êrro nosso: fômos generosos, piedosos, escrupulosos. Não sabemos se é tarde para o emendar; sabemos que chegou a hora de meter a mentira na ordem.

Em legitima defesa

O assunto que vamos expôr ao publico é para nós, *Diario de Lisboa*, absolutamente antipatico, e, em varios aspectos, provoca-nos repugnancia. Pode ser divertido para quem leia; ninguem, porém, ousará dizer que o pleito judicial em que nos envolveram tem qualquer cousa de sério, qualquer intuito nobre, que envolva um desforço digno ou disfarçado, pelo menos, um despeito respeitavel.

Arripia-nos sempre a ideia que se pudesse fazer no cerebro de qualquer pessoa, indiferente pela dignidade alheia, de que pretendiamos estabelecer pressão sobre o espirito dos Juizes. Somos agora levados a esta publicação pelo imperioso dever de defender alguem que, além do seu advogado perante a Justiça, não tem para sua defesa perante o publico outro advogado que não sejamos nós, *Diario de Lisboa*.

O que vamos escrever não o destinamos á Magistratura ,nem sequer a advogados ou a versados em direito, o que se depreende aliás, do proprio tom da narrativa. Destina-se ao publico, por ventura ludibriado por um folheto distribuido ha dias, que só agora nos chegou ás mãos, e que constitui um acervo de falsidades, inexactidões, êrros, deslealdades, *trucagem* de palavras, injustiças e sobretudo má fé ,e até calunias.

Defendemos uma Senhora: D. Fernanda Gonçalves, «Miss Portugal 1930», e defendemo-nos a nós de um assalto.

Um concurso patriotico

Em Julho de 1930, a pedidos instantes vindos não só do Brasil, como de varios pontos da Europa, através, particularmente, de diplomatas brasileiros, e de amigos, o *Diario de Lisboa* organizou em poucos dias, e á custa de incalculaveis sacrificios *morais e materiais*, um Concurso de Beleza, para eleição ou escolha de uma Senhora portuguesa, que representasse Portugal no grande Concurso de Beleza do Rio de Janeiro (Setembro de 1930).

Por um Juri idoneo de escritores e artistas ilustres, acima de toda a suspeita, e em obediencia escrupulosas ás condições do Concurso do Rio de Janeiro, e ás que estabelecemos por indicações telegraficas, antes de nos chegar o Regulamento desse Concurso, em letra redonda, foi eleita (e podia ter sido escolhida) por unanimidade a Sr. D. Fernanda Gonçalves — hoje D. Fernanda Gonçalves Calvet de Magalhães — Miss Portugal ,pois reuniu todas as condições e satisfez todos os requisitos completos para a competição com formosas senhoras Misses da Europa e das duas Americas, já eleitas, ou escolhidas nos seus paises, onde as segundas classificadas lhes fizeram côrte e lhes não pretenderam arrancar a transitoria e fragil corôa de beleza.

Antes de prosseguirmos devemos acentuar já: a eleição foi tão acertada, em tão boa hora inspirados o Juri e os organizadores do Concurso, que pelo seu porte, compostura, distinção natural e dotes de beleza indiscutivel, e ainda por um sentido patriotico quasi diplomatico no convivio de relações selectas e no trato com o publico sempre exigente, a nossa representante — dentro de todas as condições do Concurso ,em Lisboa e no Brasil — excedeu todas as espectativas, e venceu triunfalmente. Tal impressão deixou de si propria, e das mulheres de Portugal, pela presença e pelas atitudes, que bem pode dizer-se — e nem a parte contraria tem audacia para o negar — que a Sr.ª D. Fernanda Gonçalves valeu por uma Embaixada. Isto consta até — fique-se sabendo — das informações diplomaticas.

«Perdas e danos»...

Logo a seguir á proclamação, feita aliás sem alardes, da Sr.ª D. Fernanda Gonçalves como Miss Portugal, intentou-se contra esta Senhora e contra a «Renascença Grafica» *(Diario de Lisboa»)* uma acção por «perdas e danos» com um fundamento inverosimil, de aspecto ridiculo, nesse tempo merecedor mais de piedade do que de repulsa. Quem promoveu essa acção? Em nome de sua filha, D. Maria Madalena de Sá Teixeira, mas afinal ele proprio, o pai desta senhora que o Juri benevolamente classificou em 2.º lugar no Concurso.

O *Diario de Lisboa*, que se pretende atingir, num despeito pessoal injustificado numa pessoa de equilibrio mental, não se aproveitou das suas faculdades de contradita, da sua acção de publicidade, para, ao de leve que fôsse, replicar em publico contra o amontoado de inexactidões com que o verdadeiro autor iludiu o seu advogado, e este pretendeu enganar a Justiça, acumulando «ditos», capciosas narrativas de factos que «não foram assim», forçando a interpretação de leis, que não tinham nem têm de perto ou de longe nada com a questão.

Só uma vez (18 de Agosto de 1930) porque num jornal se conseguiu publicar um artigo do autor, torcido e malevolente, o que talvez não nos incomodasse, até a exigencia de replica, mas afrontoso para a Sr.ª D. Fernanda Gonçalves, então no Brasil, onde representava com exito explendoroso Portugal e as suas mulheres, o *Diario de Lisboa* — em defesa desta Senhora, inocente das acusações que lhe eram feitas, já em gracejos grosseiros, já em remoques indignos de um homem, que é pai — se referiu á campanha contra o Concurso, á acção contra o nosso jornal e contra a aludida Miss Portugal.

Fizemo-lo contrariadamente, com este escrupulo, que nos toma de alto abaixo, de que se suponha que queremos fazer pressão sobre os dignos Juizes, e em tais termos de correcção e lealdade esrevemos, que só pessoas de refalsada má fé ,ou os interessados e suspeitos, poderiam deixar de reconhecer:

— A acção movida no Tribunal não é apenas um acto ridiculo; é um caso feio, sem ponta por onde se lhe pegue..

Condenação da autora na primeira instancia

A' grosseria, estribada em falsidades, respondemos com seriedade, e com aquela compostura que seria de desejar que o nosso adversario soubesse manter sempre. Soubemos colocar a sua filha, D. Maria Madalena de Sá Teixeira, fora da contenda, porque não ignoramos que as crianças — e aquela Senhora teve de ser emancipada de afogadilho — nem sempre são responsaveis pelas tonterias dos seus tutores, dos seus parentes, dos maus conselheiros, ainda quando pais.

Julgada a causa na 1.ª Instancia foi dada por improcedente e não provada pelo Meretissimo Juiz, Sr. Dr. Arnaldo Augusto Bartolo, numa equilibrada sentença que honra o autor e nobilita a magistratura (19 de dezembro de 1932).

A Autora foi condenada. Rejubilamos que o tivesse sido numa bagatela, nem do caso fizemos alarde, limitando-nos á publicação de parte da sentença.

Durante o julgamento da causa a nossa isenção foi tal, o nosso pavor de melindrar a Justiça com artigos, aliás legitimos ,foi tanta, que o nosso advogado, e da Sr.ª D. Fernanda Gonçalves, Sr. Dr. Ramada Curto, se limitou a redigir concisa e serenamente a sua contestação, acompanhando o processo sem outro interesse e outra assistencia que não fôssem as elementares.

Apesar de estarmos — as duas partes acusadas — a ser vitimas de calunia, porque tinhamos razão, porque a Autora era uma mulher, porque aquilo no fundo nos causava sincero dó, com seus tristes aspectos de alucinação paternal, resolvemos afastarmo-nos tanto quanto possivel do pleito, cuja substancia era precaria, quasi infantil, ou, melhor, só aparentemente infantil...

Porque ao *Diario de Lisboa* e a Miss Portugal exigiam — duzentos contos!

«Apelo para a Relação...»

A Autora — ou Autor — foi condenada, mas seu pai, numa teimosia relapsa, que algumas pessoas em vez de quebrarem generosamente, acicataram no desejo de conseguirem um triunfo para a sua maldade sem arriscarem, um serstecio, deliberou:

—Foi feita Justiça a Miss Portugal e ao *Diario de Lisboa?* Pois apele para a Relação...

Agora intervem um novo advogado, que por tal sinal não é de Lisboa, pois o primeiro, o Sr. Dr. Correia Ribeiro, aliás correcto quanto o pai da Autora lho consentia, desembaraçou-se habilmente da comprometedora causa. A Autora, por seu novo advogado, apelou para o Tribunal da Relação.

Que diz, apresentando o mesmo rol de falsidades indecorosas, que não estamos habituados a encontrar nos advogados de sério estofo?

Que o Concurso decorreu irregularmente, que D. Fernanda Gonçalves não estava nas condições de concorrer, pois tinha mais da idade exigida; que foram feitas pressões sobre o Juri. Que se trata de um contrato (!) e o *Diario de Lisboa* faltou a ele. Isto tudo é acompanhado de um rosario de factos mal referidos, de textos truncados, de testemunhos capciosos, de inexactidões descaradas, de «diz-se», de «comstou», e até de miserias nas quais lastimamos ver envolvida — D.

Fernanda Gonçalves apenas?, não — tambem D. Maria Madalena de Sá Teixeira, a autora contra nós.

Por muito que nos custe, por muito que nos pese sacrificar o conceito em que temos o jornalismo, o nosso escrupulo profissional, até quebrarmos a noção de que o escandalo só aproveita aos escandalosos, não podemos deixar de replicar, pelo menos aos fundamentos do que se contem na minuta citada, visto que o folheto dessa minuta de apêlo foi distribuido amplamente, no visivel intuito de criar partidarios e confundir a questão. Mas ainda assim nesta replica seremos cortezes, embora nesta altura o pleito já nos comece a causar mais repulsa do que piedade.

Fazêmo-lo no uso do direito que nos assiste, em relação á «Renascença Grafica», e no uso de uma dever em relação á Sr.ª D. Fernanda Gonçalves.

Cumpriram-se todas as condições

O ilustre Juri, que se pretende conspurcar, nalguns dos seus membros, não está em causa. Os nomes dos seus componentes estão acima da mais leve suspeita, e chega a ser afrontoso dos seus titulos de artistas e de escritores, envolvê-los nos inconfessaveis interesses da Autora (ou Autor).

Voltamos a repetir: organizámos este Concurso sacrificadamente. A certa altura vimos que se o não fizessemos dariamos um desgosto á Colonia Portuguesa no Brasil, que falhariamos a amigos devotados, e sobretudo e sobre todas as considerações que riscariamos do concerto de Nações no Brasil — cêrca de 25 paises — o nome de Portugal.

Quizemos escolher ou eleger uma linda e digna mulher portuguesa. Que nos importava a nós quem ela fôsse, desde que estivesse nas condições, não de ir dar um passeio ao Brasil, mas de no Brasil exaltar o nome português?

E apesar de precipitado, pelo pouco tempo de que dispunhamos, o Concurso nunca deixou de ser inspirado e realizado dentro dos principios de lisura jornalistica, de boa fé, de escrupulo e de respeito por todas as concorrentes, *cumprindo-se todas as condições e obedecendo a todos os requisitos previos.*

Procurámos bem; elegemos bem. Acautelámos o nome português. E' falso que tivessemos escolhido previamente! Falsissimo!

E' falso que tivesse havido favoritismo! Se favoritismo houve — confessamo-lo agora lealmente — foi apenas em proveito e exclusivamente, da Sr.ª D. Maria Madalena de Sá Teixeira.

Destroi-se uma mentira

Como nunca imaginámos que podiamos vir a ser vitimas de um assalto, não tomámos as nossas precauções, não registámos hora a hora os passos que demos ou os mais insignificantes factos que se passaram, na agitação de um Concurso de oito dias, para o qual fômos atirados por uma noção de devoção da Patria, que quando é exaltada bem, tanto vale numa Conferencia internacional, numa manifestação politica, numa pratica de desporto, como num Concurso de Beleza universal.

Mas ficou-nos o suficiente, em documentos exactos.

As senhoras concorrentes enviar-nos-iam, dentro das condições do Concurso, aliás condições comuns, as suas fotografias, e seriam vistas depois em sua casa, ou onde fôsse possivel, nas eliminatorias da selecção, por membros do Juri, organizadores do Concurso.

Assim se fez em relação a algumas senhoras, umas logo eliminadas, por insuficiencia manifesta de dotes fisicos, outras apuradas para segunda selecção.

NUNCA se anunciou, nem se disse, que as concorrentes teriam de ser vistas em *conjunto,* em *confronto,* todas presentes, umas á vista das outras.

Talvez porque isso se fez — em desfile — em anteriores concursos de Beleza em Lisboa, se partiu logo desse errado principio, e por isso, e «por ser costume» algumas pessoas assim o tivessem entendido.

Nas condições do Concurso exaradas no *Diario de Lisboa* em 4, 5 e 7 de Julho de 1930 NUNCA se escreveu cousa que pudesse parecer-se com isso. Elegeriamos ou escolheriamos conforme as circunstancias. Poderiamos até não trazer concorrente alguma aos nossos salões ou a outros quaisquer. A honradez e competencia do Juri eram garantia para quem duvidasse de que o nosso objectivo podia ser outro que não fosse eleger ou escolher e enviar ao Brasil a mais bela, a mais digna, a mais distinta mulher portuguesa que tivessemos encontrado.

Não ha ainda um Manual ou um Codigo que imponha a maneira de proceder nestes casos.

E' FALSO que se tivesse, no regulamento do Concurso, estabelecido aquela condição .Nem a parte contraria se atreve a tentar prová-lo, mas-insinua-se isso na Minuta, por uma interpretação especiosa do texto de uma noticia, *posterior á publicação do Regulamento* e já depois do Concurso encerrado e que nem isso diz nem poderia dizer.

SÓ A INFRACÇÃO DE UMA CONDIÇÃO podia dar fundamento a reclamação. E se se pode *forçar a interpretação de noticias isoladas* já não é possivel criar uma condição nova que nunca existiu, nem podia existir.

Copiemos textualmente:

Condições do Concurso:

«A senhora, candidata para a eleição em Lisboa, acto promovido e orientado pelo nosso jornal, não poderá ter menos de 17 e mais de 24 anos.

Terá de ser solteira, e ser reconhecidamente honesta, não importando a sua categoria social, ou a sua origem portuguesa.

Terá de ser filha de pais portugueses, sendo preferida, em caso de igualdade de merecimentos, a que fôr mais distinta de apresentação.

Das senhoras, nas condições referidas, que fôrem julgadas condignamente como candidatas pelo *Diario de Lisboa,* será eleita, em votação secreta, por um juri português idoneo de artistas e homens de letras, aquela que terá de representar o nosso país.

Todas as despesas de transporte, de permanencia no Brasil, e outras, inerentes á sua situação, quer em apresentação, quer em encargos especiais estão asseguradas pelo Comité organizador, representado pelo *Diario de Lisboa.*

Miss Portugal será acompanhada ao Brasil por uma pessoa de sua familia, nas mesmas condições em que ela viaja e se hospeda, nada se fazendo sem consulta do pai, mãi, irmão ou parente representativo.

Todos os cuidados de natureza oficial e particular lhe estão assegurados».

Foram estas as *unicas* condições do Concurso. *Não houve outras.*

No dia 7 anunciavamos, fora já das condições, em simples relato de trabalhos:

«No dia 20, aproximadamente, as senhoras concorrentes serão presentes ao ilustre juri, e então se ficará sabendo qual a linda mulher portuguesa que será eleita *Miss Portugal,* representante do nosso país».

Onde se falava aqui em reunião em conjunto?

Anunciavamos a 8 que os nossos fotografos e delegados iriam a casa das concorrentes, o que prova que o nosso processo de vêr as concorrentes era o amoldado ás circunstancias. A 9 escrevia o *Diario de Lisboa:*

«Miss Portugal tem de estar ESCOLHIDA no dia 21 devendo o Juri até essa data *ter o seu juizo formado. Não haverá exibições publicas, procedendo-se por eliminatorias* até chegar ás candidatas mais lindas e de mais pura beleza».

No dia 11 anunciavamos que o Juri ia reunir, em reunião plenaria (dele Juri) e que o seu trabalho já estava facilitado pelas eliminatorias. No dia 12 voltámos a falar da reunião do Juri sem nunca aludirmos (porque *nunca* se pensou nisso) em reunião em conjunto de concorrentes.

Finalmente, na vespera da eleição, escrevemos apenas, sob o titulo «O Juri»:

«Efectuar-se-á a indispensavel reunião plenaria, e seguir-se-á o acto de eleição ou de escolha, em local que na ocasião fôr tornado conhecido.

As dignas concorrentes deverão ter em conta as instruções que lhes demos em carta ou verbalmente. A Comissão manteve o seu proposito de não fazer exibições publicas, satisfazendo assim os desejos de quasi todas as familias, embora algumas não se opuzessem a um desfile sério e até honroso, que foi posto de parte, visto que no Brasil é que é o Concurso oficial».

Não se publicou nada mais sobre o processo de eleger, ver ou escolher.

De onde pois se pode concluir — senão forçadamente—que se faltou a uma condição que nunca se fez, nunca se estabeleceu, nunca se transmitiu?

Importa fixar isto: o Juri elegeria e escolheria como entendesse. Só o Juri teria de estar em plenario.

O exame das concorrentes

Frizámos sempre que não haveria exterioridades, não porque não fôssem legitimas e até honrosas, mas porque eram desnecessarias, visto o Concurso capital ser no Rio de Janeiro e não em Lisboa.

Algumas concorrentes foram vistas em casa, onde as encontrámos, e sempre bem recebidos por seus pais; se estes não estavam adiavamos a visita.

Outras concorrentes, tal o caso da classificada em 3.º lugar, foi procurada na morada dada, onde não estava, mas pareceu-nos que a casa não era a sua, mas de pessoa amiga, e não insistimos.

Outras manifestaram-nos o desejo de que o Juri não fôsse ás suas residencias, porque julgassem erradamente não terem casa condigna para isso.

Outras inscreveram-se nos ultimos dias, já quando, assoberbados com um trabalho intenso, não havia tempo para as procurar.

Algumas pediram-nos cinco ou seis dias de espera para serem vistas, em sua casa ou onde fôsse, porque não tinham *toilette,* pormenor a que ligavam grande importancia, e é natural em senhoras.

Foram vistas ou eliminadas, já em sua casa, já por fotografia, 22 senhoras. Foram apuradas para selecção final, por fotografia, e destas poucas em suas casas, 38. A grande maioria pelas razões expostas, a seu pedido, ou por falta de tempo, teriam de vir á reunião do Juri em plenario, o que se supôs ser reunião conjunta ou desfile, o que *nunca* se escreveu nem poderia escrever.

A Sr.ª D. Fernanda Gonçalves foi vista previamente em sua casa, após muitas dificuldades, pois *de todas* as concorrentes foi a que mais contrariadamente anuiu a concorrer, não tendo imposto outra condição que não fôsse a de que não queria o seu retrato no jornal. Das outras senhoras vistas em casa, só uma, natural de Cabo Verde, ou filha de pais desta ilha, tinha algumas probabilidades de triunfo. Desistiu.

Assim, pelo apressar do Concurso — visto um telegrama do Brasil em que ao *Diario de Lisboa* era «suplicada» urgencia — não podemos deixar de pedir a algumas senhoras que viessem apresentar-se perante o Juri plenario em determinado dia. Escrevemos cartas áquelas cuja morada conheciamos; outras foram prevenidas pelos jornais, por iniciais, só para efeito de aviso, pois era natural condição que os nomes e apelidos fôssem conhecidos na integra. A não ser assim como poderiamos avaliar da conduta das concorrentes?

Vieram ao *Diario de Lisboa* aquelas que desconheciamos, ainda aquelas que conheciamos mal ou que só conheciamos por fotografia. Mas todas inscritas.

Não houve favoritismo algum neste processo de seleccionar. E' uma especulação, habilmente aproveitada para dar razão a um despeito. O tratamento cerimonioso havido com a Sr.ª D. Fernanda Gonçalves houve-o com outras concorrentes, infelizmente sem condições aceitaveis, ou suficientes, porque ha quem julgue que a uma senhora ,para bem poder entrar num concurso destes — e mundial — lhe basta... ter um «palminho de cara».

E se a Autora desta acção, D. Maria Madalena, não foi vista em sua casa, foi porque não quiz, como se vai provar.

A concorrente misteriosa

Na manhã do dia 14 de Julho reuniram-se numa sala do *Diario de Lisboa* as concorrentes inscritas na nossa lista. Eram aquelas Senhoras sobre cujos dotes fisicos podia cair a atenção do Juri, ou aquelas que nunca tinhamos visto, ou cujas fotografias não satisfaziam.

Uma afirmação fazemos peremptoriamente: de todas as concorrentes que conheciamos, pessoalmente ou por fotografia, a que nos parecia, a nós organizadores e a alguns membros do Juri, com mais condições de triunfo, era a Sr.ª D. Fernanda Gonçalves. Que culpa temos nós ,ou ela, disto?

Mas pediamos aos nossos deuses que, de imprevisto, de entre as desconhecidas surgisse alguma que sobrelevasse aquela em beleza e noutros requisitos de distinção ,pois que quanto mais bela e mais distinta fôsse Miss Portugal, a eleger, melhor para a causa patriotica em que nos empenhavamos, com um fervor de que nos honramos, cá por dentro.

Entra agora aqui um elemento novo na «causa» e com o qual nunca explorámos, tendo-o a Autora, ou melhor: seu pai, o Autor da acção, omitido intencionalmente.

Minutos antes da chamada das concorrentes um dos organizadores do Concurso, membro do Juri, foi apresentado á Sr.ª D. Maria de Lourdes de Sá Teixeira, aviadora, que o *Diario de Lisboa* sempre acompanhou na sua carreira, que favoreceu com artigos que acarinhou, protegendo a ideia da compra, por subscrição nacional, de um avião, que ficaria posse dela, *aspiração maxima da familia.*

Vinha acompanhar sua irmã concorrente...

— Como se chama sua irmã?

— Maria Madalena de Sá Teixeira.

Não estava inscrita!

Demos voltas á imaginação. Não nos lembravamos de semelhante nome. Buscámos e rebuscámos nas listas. Não estava lá! Não se inscrevera.

PARA O TAL CASO SUPOSTAMENTE JURIDICO ISTO QUERE DIZER NÃO TINHA «CONTRATO» NENHUM, pois nem sequer ao principio da inscrição obedecera.

Só depois, pelo decorrer da conversa, se apurou que D. Maria Madalena enviara nas vesperas um retrato seu. Lembrámo-nos então: era por tal sinal uma fotografia, tipo bilhete postal ilustrado, que quando foi recebida na redacção do jornal, deixou a impressão de se tratar de brincadeira, pelo impreciso das informações e por outros detalhes, que omitimos.

Nessa fotografia havia umas iniciais apenas:

M. M. S. P.? M. M. P. S.? M. M. I. T.? Nada que pudesse nas vesperas ter esclarecido o misterio «Sá Teixeira».

Fôsse como fôsse, trazia o postal uma indicação certa: a morada. Pois apesar da inscrição encerrada enviaramos na vespera para essas iniciais e erradas porque nem á lente as podemos precisar, uma carta — pelo sim e pelo não; brincadeira ou misterio que aquilo fôsse — em que se dizia para a senhora comparecer. Mas sem saber o seu nome — como tê-la inscrito?

Apresentados então á propria senhora D. Maria Madalena, ante a confusão da aviadora e o constrangimento da suposta concorrente, não tivemos outro remedio, num favoritismo manifesto ,arrastados pela silenciosa suplica da sua irmã aviadora: admiti-la, sem darmos sequer a impressão de que cometiamos uma irregularidade. Pedimos-lhe o favor de entrar no Salão, onde estava o Juri, desiludido e mal satisfeito, para «ver» e escolher duas ou três concorrentes para confronto, se fôsse preciso.

A nossa lealdade

A Sr.ª D. Maria Madalena de Sá Teixeira era (Julho de 1930) uma senhora «bonitinha», timida, magra, «arranjada», mesmo bem vestida, mas... á qual faltava a grande maioria das condições indispensaveis nestes Concursos ,para o estrangeiro, e no Rio iam ser exigidos 16 requisitos e ela não poderia preencher três ou quatro ,seguramente, incluindo o porte sério, de que nem por sombras se duvidou.

E para se ver a que ponto chegou o favoritismo dado... á Sr.ª D. Fernanda Gonçalves... basta dizer que *uma unica pessoa* alheia ao Concurso e ao Juri foi admitida no salão, onde galopinou habilmente, e de onde fôram afastadas todas ás pessoas da familia das outras concorrentes: a Sr.ª D. Maria de Lourdes de Sá Teixeira aviadora, irmã da concorrente misteriosa das iniciais, inscrita da ultima hora, que agora pede 200 contos de perdas e danos...

Isto mesmo, que relatamos friamente, expuzemos ao fim da tarde do dia da eleição de Miss Portugal, no gabinete do director do jornal, com sua assistencia e intervenção, ao pai da concorrente que ficará em segundo lugar, a protestante de dias depois, para que aceitou da nossa boa fé e das nossas mãos a fotografia comprometedora com as tais iniciais que nem á lupa se entendiam, cavalheiro que reconheceu, ou fingiu reconhecer, as atenções especiais que se tiveram com as duas filhas.

Esta «acção» contra o *Diario de Lisboa* é realmente muito curiosa...

ralvez que algumas das testemunhas do processo contra nós ignorem isto. Fazemos-lhes esta justiça, já que lhe não podemos por agora fazer outra.

Calunia desfeita

Estava estabelecido que no caso de duvida qualquer concorrente se sujeitasse a um confronto final, se fôsse preciso. Lembramo-nos de que quando prevenimos disto a Sr.ª D. Fernanda Gonçalves nos disse: «estou por tudo; e oxalá que me tirem desta ideia, de que posso ganhar, porque estou indisposta com meia familia, e já não tenho lagrimas para chorar». Era verdade. No dia 12, á noite, ante-vespera, dissera-nos abruptamente pelo telefone: «não concorro; meu irmão não deixa. E eu mesmo... não quero».

Mas não foi preciso confronto do Juri.

Quando os seus componentes, e só três tinham visto D. Fernanda Gonçalves, entraram em sua casa (na qual malevola e pouco decorosamente se insinuou que houve um «chá») — pequenas mentiras a fazerem monte que dá calunia, no cabo — a impressão dos julgadores foi decisiva.

A eleição, ou escolha, ou proclamação, fez-se imediatamente, iniludivelmente, unanimemente, sem duvida possivel, sem «pedidos» — especulação da parte vencida já na 1.ª instancia—, em sujeição imperativa a um juizo subito e honrado de pessoas capazes de entenderem beleza, sem ser por um «palminho de cara».

Inventou-se depois que dois membros do Juri (eram dez) tiveram pedidos para votarem em D. Fernanda Gonçalves. Se lá estivesse o pai da Autora votava, embora depois viesse dizer que o compraram para isso. Essa historia dos «pedidos» — ridicula afinal neste caso — é o produto deturpado de conversas telefonicas, provocadas de má fé, como os advogados rabulas fazem ás testemunhas desprevenidas, e que não julgam mal das coisas. Interesse, isento de outro mobil que não fôsse o grande desejo de triunfar a mais digna de ser Miss, sim, tinhamo-lo, como interesse tinham todos os amigos da familia Sá Teixeira — o *Diario de Lisboa* á cabeça — quando a sr.ª D. Maria de Lourdes fez provas para tirar o *brevet* de aviadora, interesse de que ela saísse aprovada, porque o merecia.

Assim é que é. O resto é soalheiro, perdoavel em mulheres, indigno de homens sérios.

Um juri digno

O acordão, que proclamou a Sr.ª D. Fernanda Gonçalves — aliás doente, porque só quem a conheceu oito dias antes notava a diferença no seu rosto macerado por aborrecimentos constantes — Miss Portugal, foi tirado por unanimidade. Redigiu a acta o sr. dr. José de Figueiredo. Assinaram-na, entusiasticamente — afirmamos! — os componentes do Juri, além do seu presidente, critico de arte notavel e cujas observações, acêrca da tez morena da eleita, mais foram, ele nos disse, um elogio do que um reparo:

D. Palmira Bastos ,actriz eminente.
D. Virginia Vitorino, escritora e dramaturga ilustre.
João de Barros, professor e escritor.
Jorge Colaço, pintor e ceramista.
Joaquim Manso, professor, escritor e jornalista.
Jaime Martins Barata, professor e artista.
Maximiano Alves, escultor e professor .
Pedro Bordallo Pinheiro, jornalista.
Norberto de Araujo, escritor e jornalista.

Mais falsidades destruidas

Diz a minuta do apêlo para a Relação, forçando as interpretações, como em tudo aliás, ou deformando, o que é pior, que a Acta do Juri afirma que as concorrentes foram vistas «em grupo», o que — acrescenta a minuta — não corresponde á verdade. E insinua torpemente que a Acta é uma ficção, e que aqueles ilustres artistas e escritores foram capazes de um acto incorrecto.

E' falso. A Acta diz que as concorrentes foram vistas em grupo e «isolamente».

A eleição séria, digna e inspirada num espirito de justiça e do culto da beleza, correspondeu ao pensamento de bem representar Portugal, e não deixou de se observar uma só das condições do Concurso. A eleição foi a resultante logica da impressão que a concorrente D. Fernanda Gonçalves produziu *em todos* os elementos do juri.

E' falsissimo—e calunioso—que tivesse havido pressões sobre o juri, até pela razão de que elas seriam inuteis em pessoas de caracter. E pressões para quê se a eleição se impôz logo no primeiro minuto do exame?

No pensamento da Autora—como esta gente é ingrata!—o juri só procedeu com liberdade quando atribuiu a ela, D. Maria Madalena, a 2.ª classificação.

Então o «veredictum» foi optimo.

Optimo, é claro, para a Autora «sobresaliente» poder aproveitar agora para pedir duzentos contos...

Mas além do mais, as deliberações dos Directores destes Concursos, e o *veredictum* de um juri, são sempre inapelaveis.

Nem pode deixar de ser assim, num Concurso ou Certame em que se julga sobre beleza, num criterio sadio, mas subjectivo. As concorrentes, de resto, são as pessoas menos indicadas para se pronunciarem.

Elas serem juri de si proprias—é absurdo. A vaidade feminina, em liberdade, o amor proprio á solta, estabeleceriam uma guerra. Por outro lado nada mais contingente do que um conceito de Arte ou de Beleza.

E acresce que ha sempre o «imponderavel» a que nos referimos, e que não se consubstancia ou materializa em provas fixas.

A idade de «Miss Portugal»

A Autora, na apelação, como já o fizera na acção inicial, afirma, forçando a verdade e torcendo as condições do Concurso, que Miss Portugal estava fora da idade E' esta uma das supostas bases para a anulação do «contracto» (!) — qual contracto? — e pela qual se lançou a atoarda de que o Concurso não foi regular.

O Concurso capital, o do Rio de Janeiro, impunha como limite os 25 anos. Isto é: qualquer Senhora que não tivesse completado 26 anos, e estivesse dentro das outras condições, podia concorrer.

Por errada interpretação de um telegrama do Rio, que precedeu o Regulamento dactilografado, o «Diario de Lisboa» estabeleceu um minimo de 17 anos e maximo de 24.

Admitindo mesmo que o Concurso Mundial, ao qual ia concorrer Miss Portugal, não era no Rio de Janeiro mas em Lisboa, e que as condições de idade (25 anos como limite) não tivessem sido publicadas no «Diario de Lisboa» antes do Concurso no Brasil, efectuado a 7 de setembro, e onde *D. Fernanda Gonçalves foi* admitida como tendo 15 meses ainda aquem do limite (15 meses, note-se); aceitando como condição imutavel, que para o caso não pode ser imutavel, a idade maxima de 24 anos—a sr.ª D. Fernanda Gonçalves *estava dentro das condições*, em rigor.

Fez 25 anos em novembro de 1930. Tinha pois 24. Só capciosamente se pode dizer que uma pessoa que fez hoje 10, ou 20, ou 30 anos tem amanhã 11, 21 ou 31.

Qualquer pessoa diz ter, por exemplo, 30 anos enquanto não faz 31. Qualquer pessoa alega ter 25 anos de serviço, enquanto não tiver 26.

Se se quizesse estabelecer que só poderia concorrer quem não tivesse feito já 24 anos, assim se escreveria, no regulamento, porque é claro como agua: «até 24 anos». Escreveu-se 24 anos. E' diverso. Se pelo facto de ter feito 24 anos a sr.ª D. Fernanda Gonçalves fosse incluida já na casa dos 25, dar-se-ia o paradoxo de uma criança, que nasceu ontem, ter hoje já... um ano de idade.

Cumpre fixar pois para as pessoas de boa fé que nos lêem:

«Até 24 anos» é formula ou enunciado que excluiria D. Fernanda Gonçalves.

«Mais de 24 anos» é enunciado ou formula que a não exclue.

E admitindo—porque admitimos o maximo — que á formula «mais de 24 anos» se dá a interpretação que nós damos, e que é a corrente, mas que se nos opõe: «onde está isto estabelecido em lei, precedente ou costume», preguntamos: «e onde está estabelecido em costume, precedente ou lei o contrario?».

Interpretação peregrina a da Autora — contra o comum da linguagem e contra o sentido logico das coisas estabelecidas. Ora se a acção e seus fundamentos, se o apêlo para a Relação e o seu substratum é, no fundo, na essencia, e na superficie, risivel e ridiculo, a verdade é que não é correcto brincar assim com a tranquilidade de uma Senhora, casada e na sua casa, que não tem culpa alguma de num Concurso onde contrariadamente entrou, ha três anos, obedecendo a todas as condições, ter merecido de um juri uma classificação que outra concorrente—esquecida até do seu proprio nome—não mereceu, como culpa não tem de reunir dotes e condições fisicas e culturais que a Autora ao tempo não reunia.

Anotemos que Mr. Maurice de Waleffe declarou na imprensa, incidentalmente, ha pouco tempo, a proposito do Concurso de Espanha, que nestes Concursos, sempre e em todo o mundo, sem litigio possivel, quando se estabelece não dever ter uma Senhora mais de X anos, se compreende, naturalmente, que pode ter X até ao seu limite. E não precisava esse jornalista de emitir a sua opinião, pois é corrente essa interpretação, até para a entrada dos rapazes nas escolas, sempre que não se estabelece «até» tal idade.

Triunfo de «Miss Portugal»

Fica assim desfeita a falsidade de que a sr.ª D. Fernanda Gonçalves estava, pela idade, fora do Concurso— uma das bases da «acusação», uma das peças especulativas do processo.

Com seus 24 anos esbeltos, a sr.ª D. Fernanda Gonçalves representou Portugal com tão grande sentido de dignidade, ligado á sua beleza fisica, distinção de maneiras e mocidade radiosa, que foi durante mês e meio o orgulho da Colonia Portuguesa no Brasil, orgulho de que comparticiparam os Embaixadores de Portugal no Rio de Janeiro.

Isto é mais fundamental para o julgamento de uma Senhora do que todas as tricas da acção intentada, e do apêlo subsequente. Isto é que é indestrutivel. A' lisura da organização do Concurso do «Diario de Lisboa» correspondeu a eleita com um triunfo pessoal que nos compensa de todas as injustiças, miserias e especulações.

A não ser que se suponha tambem que os 21 membros do juri do Concurso Mundial do Rio estavam todos «pedidos», pelo receio só de que rebentasse a revolução de Getulio Vargas, para atribuirem o 2.º Premio a Miss Portugal, em competencia com Miss Europa (Grecia), com Misses Inglaterra, França, Italia, Alemanha, Irlanda, Hungria, Austria, Russia, Dinamarca, Estados Unidos, Polonia, Romenia, Espanha, Tchecoeslovaquia, Bulgaria, Belgica, etc.—haveria que concluir que não ha por este mundo de Cristo quem tenha parcela de vergonha ou de espirito de justiça, e que a justiça está apenas em querer arrancar a uma Senhora honesta, e a um jornal que soube cumprir aquilo a que se sacrificára, duas dezenas de contos, lá porque um pai teve um tremendo desgosto de vêr sua filha, na qual punha grandes esperanças, suplantada num concurso de beleza.

Mas tenhamos piedade.

A unica favorecida...

As bases fundamentais da recorrente, ou como tal figurante, estão destruidas na nossa singela narrativa.

A maneira ardilosa, ou o processo forçado de chegar a determinadas conclusões falsas e caluniosas, até em pormenores que omitimos—estão á vista de um leitor, que procure apenas a verdade, através o dedo do escandalo.

Reconhecemos que é mais facil ter talento para jogar com suposições ou com insidias do que para jogar com factos exactos, e insofismaveis.

Reconhecemos que é mais facil ajudar um despeito a tornar-se em capricho, e uma magoa em senilidade, do que provocar o bom senso, em quem, por sentimento ou por interesse, o perdeu.

Reconhecemos tambem que pode haver quem, sinceramente, julgasse que o «Diario de Lisboa» comprometeu a regularidade do seu Concurso para dar satisfação á urgencia da eleição. O nosso silencio pode ter sido mal interpretado. E' êrro.

Não é exacto *um só* dos fundamentos da acção. Um só!

E afirmamos que chega a ser assombroso, para não dizermos indecoroso, que tenha sido a Autora desta Acção, e do apêlo, para a Relação, exactamente a concorrente *unica* sobre a qual caiu o favor dos organizadores, em atenções especialissimas por ela reconhecidas: D. Maria Madalena Sá Teixeira, que nem sequer o nome enviou ao Concurso, que não estava inscrita, e não sabemos porque especie de aberração de sensatez se julga com direitos sem contra-partida sequer de ter concorrido francamente, lealmente, como as outras Senhoras.

E' ora inexacto, ora mentiroso, ora calunioso, todo «o corpo de delito». A audacia ou a inconsciencia dão mãos ao mais profundo desrespeito pela verdade que a todos pertence ou pela honra que pertence a cada um. Em materia de fantasia—dava uma peça—a peça juridica do novo advogado da Autora recorrente.

Não se sabia; previa-se

Para se chegar á tendenciosa conclusão de que o resultado do Concurso estava dado ou estabelecido previamente, criou-se a versão de que na vespera já se sabia quem era a senhora eleita Miss Portugal.

Onde se escreveu «sabia-se» devia honradamente ter-se escrito «previa-se».

E previa-se! A desigualdade era flagrante entre as concorrentes; a distancia, em soma de meritos, a que todas ficavam de D. Fernanda Gonçalves, eram uma indicação.

A previsão saiu certa. Deste facto natural, que se dá em Concursos para professores, em exames, em provas entre artistas, até na solução das crises ministeriais, tirou-se a facil e aparatosa conclusão de que «tudo se sabia».

Houve uma agencia telegrafica que telegrafou para o Brasil, antecipadamente a dar o resultado? Talvez; acertou. Tambem nós no «Diario de Lisboa» previmos o triunfo de Miss Rio Grande do Sul para Miss Brasil.

Em todo o mundo, e em todos os Concursos de beleza ha sempre duas ou três favoritas, como se diz nas provas do desporto. Neste Concurso havia uma só. Foi mais facil a previsão. Exigir que o nome de um vencedor seja forçosamente uma surpresa é levar longe de mais as aspirações litigantes. Só nas corridas de cavalos, por aposta.

«Diz-se»—o diz-se é o forte da minuta—que a eleita já tinha mandado fezer vestidos. Talvez. O mais elementar sentido de previdencia, na admissão da hipotese, obrigava a esse cuidado, a doze dias de uma viagem. Houve até concorrentes que mandaram fazer vestidos só para se apresentarem ante o juri.

Se a Autora, D. Maria Madalena Sá Teixeira, se tivesse disposto a concorrer francamente, em vez de mandar as suas iniciais confusas, e tivesse sido vista em casa, *que o era, indubitavelmente*, e ficasse com uma esperançazinha de ganhar, diga-nos como mulher e não como pleiteadora: «qual era a primeira coisa em que pensava? não era nos seus vestidos?».

Eis outra especulação, a que deu facil pretexto o «diz-se» feminino, que era exactamente o menos indicado para ser citado em causa. Adiante.

Acusação toda falsa

Destruidas as alegações perfidas de irregularidades, de pressões, de «fraudes», como numa audacia devoltante chega a dizer a minuta, o que fica para fundamentar um pedido de indenização de 200 contos, só pelo facto da Autora, «concorrente» da ultima hora, ter vindo de casa á redacção de automovel?

Nada, como nada ficou do restolho da primeira instancia.

E' FALSO que tivesse havido favoritismo a favor de D. Fernanda Gonçalves. Falsissimo. Houve-o só para D. Maria Madalena de Sá Teixeira.

E' FALSO que houvesse o compromisso de fazer desfilar as concorrentes em conjunto. Nunca se disse, nunca se escreveu, NUNCA foi condição.

E' FALSO que Miss Portugal não tivesse já a idade estabelecida para concorrer. Tinha-a, para Portugal e para o Brasil.

E' FALSO E CALUNIOSO que o juri tivesse agido sob pressões.

E' CALUNIOSO que tivesse havido fraudes, insinuação indigna de homens de bem.

E' FALSO E TENDENCIOSO que o juri tivesse reunido em casa de Miss Portugal á hora do chá, fazendo crêr que o acordam foi tirado em familia. A hora podia ser do chá, do almoço, do jantar; foi a hora a que pôde ser. De resto, eram 3 horas da tarde.

E' FALSO que o resultado do Concurso estivesse feito, de vespera. Po-

dia estar previsto. Nenhum dos membros da Organização ou do juri podia saber o resultado.

E' FALSO que houvesse mais deferencias com D. Fernanda Gonçalves do que com outra qualquer concorrente, e muito menos com D. Maria Madalena, adversaria de Miss Portugal em Juizo.

E' CALUNIOSO E TORPE que D. Fernanda Gonçales, e a pessoa que fez o sacrificio pessoal de a acompanhar ao Brasil, exigissem dinheiro para exibições em publico. E' vil tal insinuação apresentada em «diz-se». Sucedeu exactamente o contrario: ante ofertas faceis nem resposta foi dada.

E provar-se-á adiante:

E' ERRADA a ideia de que a não ir D. Fernanda Gonçalves ao Brasil iria D. Maria Madalena.

E' FALSA a noção de que a segunda podia substituir a primeira.

E' INTEIRAMENTE FANTASIOSA, e mais do que dubitativa, admitindo o absurdo, a ideia de que D. Maria Madalena conseguiria no Brasil o exito, retumbante ou sequer aproximado, de Miss Portugal.

D. Maria Madalena nunca iria ao Brazil

Cumpre ao *Diario de Lisboa* afirmar:

Se Miss Portugal, sr.ª D. Fernanda Gonçalves, tivesse adoecido, ou desistido de ir ao Brasil, NUNCA lá iria substituí-la a Sr.ª D. Maria Madalena de Sá Teixeira, 2.ª classificada, apenas por contemplação do Juri de atribuir duas segundas classificações ás concorrentes mais aproximadas — mas a que distancia!

Mais: se D. Fernanda Gonçalves não tivesse sido eleita, a Sr.ª D. Maria Madalena talvez fôsse classificada, mas nunca em primeiro lugar — como Miss Portugal, titulo que ficaria deserto.

A'parte o respeito que somos obrigados a manter por uma Senhora, filha-familia, eventualmente instrumento dos despeitos de seu pai — a Sr.ª D. Maria Madalena reunia muito poucas das qualidades exigidas, não lhe bastando o ser honesta, pois era indispensavel reunir uma série de requisitos fisicos, e de apresentação, que a 2.ª classificada estava longe de possuir.

Iria, sim, por sua conta se quizesse, ajudar sua irmã aviadora na propaganda da subscrição para a compra de um avião, subscrição que já lá estava aberta ,e foi mandada encerrar pelo Sr. Visconde de Morais, alta figura da Colonia, logo que se soube da atitude feia de D. Maria Madalena para com a sua compatriota, D. Fernanda Gonçalves, que no Brasil estava, por sua dignidade e aprumo, merecendo a simpatia e o carinho de todas as Senhoras portuguesas, desde a ilustre embaixatriz Madame Duarte Leite, até á mais humilde esposa de um trabalhador.

Sujeitar Portugal — com responsabilidades especiais naquele certame — a um fracasso certo; sujeitar a colonia portuguesa a uma desilusão, pois esperava uma mulher da sua Patria, bela e perfeita, distinta e senhoril, e veria aparecer apenas uma compatriota «bonitinha» mas trivial—isso nunca o consentiria o *Diario de Lisboa!*

Conheciamos as exigencias do Concurso Mundial do Brasil, talvez o mais rigoroso que se tem realizado em todo o mundo. Sabiamos das suas oito provas sobre dezasseis requisitos essenciais. Estavamos a par do interesse dos portugueses do Brasil em receberem e acarinharem uma mulher vinda da sua estremecida Patria — mas que fôsse uma portuguesa á altura da responsabilidade.

Sabiamos das festas diplomaticas projectadas, das da sociedade brasileira e da colonia portuguesa, nas quais ou Miss Portugal triunfava, ou o nome de Portugal se afundava num mar de ridiculo, destes que acabam em conflitos, nas ruas.

Por estas razões — se outras não houvesse a ter em conta (e não se suponha que brigam com a honestidade da pretensa substituta de D. Fernanda Gonçalves), D. Maria Madalena de Sá Teixeira NUNCA iria ao Brasil como Miss Portugal.

Nem ela foi classificada em 2.º lugar como substituta ou suplente.

Se não surgisse outra Senhora em igualdade de meritos, ou sensivelmente aproximados, aos de D. Fernanda Gonçalves, Portugal não se faria representar no Concurso Mundial.

Em 1930, antes da eleição, não nos interessava cousa alguma D. Fernanda Gonçalves, QUE NEM DE VISTA CONHECIAMOS. O que nos interessava patrioticamente era encontrar uma linda mulher de Portugal que reunisse o maior numero de requisitos fisicos, morais e de distinção: a Sr.ª D. Fernanda Gonçalves OU OUTRA QUALQUER. A Sr.ª D. Maria Madalena estava muito longe de satisfazer o minimo das condições exigidas.

Não insistimos tambem sobre este ponto.

«O novo aspecto juridico»

Não houve, pois, infracção alguma das condições prévias do Concurso.

Não houve irregularidade alguma, senão aquela — *mea culpa!* — de que beneficiou D. Maria Madalena.

Mas o novo advogado, admitindo que «passa» a historia dos 24 anos de Miss Portugal contarem com 25; que «passa» a historia de um favoritismo que tivesse aproveitado a D. Fernanda Gonçalves; que «escapa» a lenda de que o Juri votou contra consciencia (!), e que só porque a Autora recorrente, e só «concorrente» a uma indemnização, foi preterida, e porque não houve desfile ou prova em conjunto (o que *nunca* foi condição), o Concurso por nós organizado «não valeu»—invoca a infracção de um *contrato*, cousa que não lembraria ao Demo, e á roda disto criou... um *aspecto juridico*.

Escreve então um capitulo sob aquele titulo, e coloca a Autora como vitima da infracção de um «contrato», autora que foi a unica concorrente tolerada, cuja identidade se desconhecia, cuja existencia chegou mesmo a ser posta em duvida, pois o retrato postal, suposto boletim de inscrição, mais parecia uma das muitas brincadeiras que os organizadores sofreram do que uma cousa séria.

Mesmo neste aspecto a Minuta não resiste á mais pequena analise NA RELAÇÃO COM A CAUSA. Estriba-se este passo da Minuta na pretensa opinião juridica do ilustre jurisconsulto Sr. Dr. Cunha Gonçalves — expressa no *Tratado de Direito Civil* — que com a questão, com o assunto e que com a causa nem de longe nem de perto tem relação alguma.

A Primeira Instancia já condenou e destruiu o suposto «direito» a invocar-se um contrato que não existiu:

«*Nenhuma concorrente* — diz o citado Meretissimo Juiz na sua sentença — *pelo facto de concorrer adquire qualquer direito antes da decisão*». E noutro passo diz:

«*O que pode é ter probabilidades, mas os direitos não se compadecem com probabilidades*».

E estabelece: «ISTO MESMO E' O QUE DIZ O DOUTOR CUNHA GONÇALVES NO LUGAR CITADO PELA AUTORA».

E podemos afirmar, hoje, 19 de Junho de 1933, que o eminente jurisconsulto Sr. Dr. Martins de Carvalho pensa não só como o Meretissimo Juiz da Primeira Instancia, e como nós, mas mais: que a doutrina, expressa ha anos (antes dos Concursos de Beleza) pelo sr. dr. Cunha Gonçalves, não tem nem pode ter aplicação alguma no caso em questão.

E «Contrato» como, admitindo mesmo, só por momentos, que D. Maria Madalena cumprira as condições para inscrever-se ,e estava de facto inscrita regular e francamente como as outras Senhoras?

Mas a Recorrente insiste.

Exige que todos os direitos — quais direitos? — de Miss Portugal passem para ela, 2.ª classificada.

E como já não se pode repetir o Concurso Mundial de Beleza do Rio de Janeiro, igualmente exige que passem, para ela recorrente — que cousa alguma ofereceu em contrapartida, que cousa alguma fez, que cousa alguma aventurou — o premio que D. Fernanda Gonçalves ganhou, como eleita em 2.º lugar no Brasil, os presentes pessoais da Colonia, as ovações de cem mil pessoas, nas praças e nos cais, as honrarias, as distinções, os ramos de flores — os proprios desgostos, então?... — de que Miss Portugal foi alvo e beneficiou por si propria e por seus meritos, por sua inteligencia e por sua beleza, por sua dignidade e por aprumo moral.

E tudo isto é avaliado em moeda. Vale... 200 contos.

E' este afinal o unico «aspecto juridico» da questão... (Santo Deus!).

E diz-se agora que os 200 contos iriam intactos para uma casa de Caridade... Bonita maneira de adquirir duzentos contos de reu, a troco de uma vilania.

Claro como agua

Nem o jurisconsulto Sr. Dr. Cunha Gonçalves — afirmamos — ao escrever o seu *Tratado* ha anos, pensou nunca num Concurso de Beleza, a cuja mecanica pudessem ser aplicadas as leis positivas para Concursos positivos comerciais ou cientificos, nem as referencias feitas na Minuta ao Concurso em questão são leais, ou juridicamente sérias, porque o advogado da Autora, á força de ensaiar sabedoria resvala na adulteração dos textos, pela propositada confusão entre a opinião do jurisconsulto citado, em materia distante, e a conveniencia do autor da Minuta em materia proxima, e que ele engasta no fôro comercial.

Um Concurso desta natureza, em qualquer país do mundo, tem outros guias, além daqueles que se materializam ou consignam em factos palpaveis; ha um imponderavel, uma «moral», que não tem que ver exclusivamente com a moral social, e que obedece a um criterio subjectivo, que se alia ao de beleza e que não pode ser criticado ou apreciado, como se apreciam ou criticam os actos consubstanciais de um Concurso publico de arrematação, por exemplo, ou de admissão a uma catedra ,de factura de uma obra de arte.

O Meretissimo Juiz, que julgou em 1.ª instancia, Sr. Dr. Arnaldo Augusto Bartolo, estudou, acompanhou e apercebeu-se «bem da questão» — porque ela está á vista — ao contrario do que força o novo advogado da recorrente.

«A presente acção — sentenciou o Meretissimo Juiz — foi proposta por se partir do facto, que se considerou certo, verdadeiro e incontestavel, quando o não era, de que a autora teria sido eleita ou escolhida se a segunda ré (D. Fernanda Gonçalves) não tivesse concorrido, e do principio errado de que se pode pedir indemnização por prejuizos meramente hipoteticos ou imaginarios».

«Não ha base juridica para o pedido da acção» — é a sentença da 1.ª instancia.

O citado Juiz, autor desta sentença, quando se estribou exactamente, visivelmente, em opiniões do sr. dr. Cunha Gonçalves — ponto de apoio hipotetico do advogado da recorrente — foi para chegar a uma conclusão precisamente oposta á da peregrina tese de um «contrato» que não existe, não podia existir, e muito menos com D. Maria Madalena, «inexistente».

A Minuta da recorrente pretende a existencia de um «problema» (sic) onde não ha problema algum, senão o do advogado da Autora sair do bêco juridico onde se meteu, «problema» onde afinal tudo é claro como agua:

«D. Maria Madalena perdeu, regularmente, um Concurso de Beleza — o que nada a deslustra—, e agora quere uma indemnização de 200 contos, o que não a ilustra nada».

... Ha meses, em Espanha, a proposito de os «sportmen» de um país estrangeiro terem perdido por grande margem um jogo, em que foram manifestamente inferiores, e de se lamentarem de «terem pouca sorte», um jornalista espanhol de espirito narrava o seguinte caso:

«Um sujeito tinha um lindo automovel. Outro sujeito admirava o carro, e depois, dirigindo-se ao proprietario, disse abruptamente:

—O senhor dá-me esse automovel?

—Como lho hei de dar? E' meu. Comprei-o com o meu dinheiro que honradamente ganhei.

E o outro, despeitado:

—Não tive sorte nenhuma...».

D. Maria Madalena não se limitaria a dizer isto. Moveria um processo contra o dono legitimo do automovel»...

Ultima interrogação

Provamos que não houve irregularidades, nem favoritismos, nem esquecimento, nem condições regulamentares infringidas dentro dos quais coubessem reclamações sérias, fôsse por parte de quem fôsse, e muito menos da Autora.

Estabeleceu-se, juridicamente, como o fizera a 1.ª instancia, de que só por diletantismo juridico se podia invocar a existencia de um «contracto» —que pudesse ser infringido—, mas que fantasticamente a existir, nunca foi infringido.

Afirmámos que D. Maria Madalena *nunca* iria ao Brasil concorrer ao titulo de Miss Universo, porque as nossas responsabilidades, salvaguardando o bom nome do país, o impediam.

Mas fazendo *tabua raza* de tudo, ainda por absurdo para efeitos de raciocinio, preguntamos:

—Como se garante que D. Maria Madalena, indo ao Brasil, representar as mulheres de Portugal como o foi D. Fernanda Gonçalves, alcançaria o exito pessoal e o titulo honroso que esta senhora alcançou competindo com três dezenas de belezas mundiais?

Por hipotese, pode até admitir-se que D. Maria Madalena traria consigo o Brasil em pezo, e que o menos que aconteceria a este país seria fazer-lhe presente da Independencia.

Mas não se trata de hipoteses. E bem notavelmente escreveu o Meretissimo Juiz, sr. dr. Francisco Bartolo, na sua sentença da 1.ª instancia:

Partiu-se «DO PRINCIPIO ERRADO DE QUE SE PODEM PEDIR INDEMNIZAÇÕES POR PREJUIZOS MERAMENTE HIPOTETICOS OU IMAGINARIOS».

E nós dizemos: partiu-se do principio de que um despeito feito dario, apoiado em falsidades caluniosas, podia forçar a Justiça a cometer uma injustiça.

Não ha mais nada.

A «Renascença Grafica» (Diario de Lisboa) vê o sacrificio incalculavel moral e mental, que pezou nas suas contas do fim do ano, e que foi feito só para honrar, como honrou, Portugal lá fora—abocanhado por um homem (pois a pobre sr.ª D. Maria Madalena de Sá Teixeira é um instrumento desse homem, seu pai).

Quando no Brasil a nossa representante era objecto das maiores provas de consideração pessoal, oficial e diplomatica, por parte da Imprensa, da sociedade, das instituições da colonia, dos nossos Embaixadores, dos nossos três consules no Rio, em S. Paulo e em Santos, do Itamaraty—Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Brasil—do povo brasileiro e de cem mil portugueses,—sempre acompanhada das esposas dessas altas individualidades—por cá movia-se contra ela uma campanha, que a pretendeu atingir até na sua dignidade de mulher.

Nós, que não tiramos deste Concurso nem, sequer, o proveito moral da propaganda do jornal, numa exterioridade publica, estamos a ser vitimas de uma cabala, que atinge o proprio prestigio da Imprensa, e seria horrivel que ficasse como precedente.

Não descremos da Justiça, mas no que respeita ao publico, que nos lê e nos acompanha, precisavamos de o elucidar.

Eis o que fizemos, contrariadamente, mas imperativamente, não apenas no uso de um direito, mas de um dever.

E encerramos, repetindo o que escrevemos ontem:

«Sentimos pena e até um pouco de vergonha que seja possivel agitar, num país onde as guerras do Alecrim e da Mangerona são espectaculos de teatro, causas desta omnipotente e inutil grandesa. Desgraçadamente o bom senso acha-se distribuido desigualmente: uns receberam-no como um dote natural, outros perderam-no por escarneo do destino».

"A Renascença Grafica"

ESTUDANTES
Medicos e Advogados
Leiam o livro **"O Segredo Medico é compativel com o estado actual da ciencia e da vida social!?"**

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico — Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rechena
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

CULTURA PORTUGUESA

Como funcionou na Universidade de Colonia o Instituto Português

O sr. dr. Vieira de Almeida, professor da nossa Faculdade de Letras, regressou ha pouco da Alemanha onde esteve leccionando no Instituto Português de Colonia.

Procurámo-lo para conhecer as suas opiniões sobre a expansão da cultura portuguesa naquela grande cidade alemã.

Disse-nos o dr. Vieira de Almeida:

—Já durante o ultimo ano lectivo funcionou em Colonia, por iniciativa da Junta de Educação Nacional que ao assunto tem dedicado toda a atenção, uma aula elementar de português. Compreende-se facilmente a importancia que tem para nós uma instituição dessa natureza, pois se trata da terceira cidade germanica e tambem dum centro universitario muito frequentado.

«A aula foi confiada a um reitor alemão, o dr. Ivo Dane, que frequentou entre nós os cursos de férias revelando sempre uma decidida vocação pela nossa cultura. Este ano a Junta resolveu enviar um outro professor para ensinar os alunos mais adiantados, fazendo um curso já de certa importancia e tendo-me escolhido para a realização desse objectivo.

«No prosseguimento natural da tarefa iniciada, serão mandados a Colonia nos proximos anos outros professores que tratarão no Instituto os assuntos essenciais da nossa vida, da nossa historia e da nossa literatura.

—O curso deste ano?

—Durou de novembro a junho. Fazia três lições semanais, ensinando a gramatica e a literatura nos termos que me pareceram convenientes, dado o estado de adiantamento do curso e as suas necessidades.

«Ao mesmo tempo continuava a funcionar o curso elementar regido pelo dr. Ivo Dane.

«Devo dizer-lhe que a direcção superior destes trabalhos esteve confiada de começo ao sabio romanista professor Leo Spitzer, autoridade de reputação universal em assuntos filologicos e grande amigo do nosso país.

«Em certa altura, porém, quando da revolução nacionalista, este sabio abandonou a Universidade de Colonia onde prestou os mais relevantes serviços a Portugal.

—Para o substituir na direcção do Instituto...

—Foi escolhido o professor da Faculdade de Medicina dr. Lejeune. Este categorizado mestre universitario é formado em Filologia romanica e frequentava o meu curso quando foi chamado a desempenhar funções directivas no Instituto.

«Mas a verdade é que revelou desde logo o mais decidido interesse pela instituição. Ele proprio esteve em Berlim tratando co mo ministro da Cultura da manutenção do Instituto.

«Tudo indica que este melhorará ainda as suas actuais circunstancias, devendo fazer-se no proximo ano a sua inauguração oficial.

E o nosso entrevistado concluiu assim as suas interessantes informações:

—Para lhe dar uma ideia do interesse que estão despertando os assuntos portugueses na Alemanha, basta-me dizer que o dr. Ivo Dane está tambem fazendo gratuitamente um curso da nossa lingua e literatura na Universidade de Bonn.

Exercicios de artelharia

Nos proximos dias 21, 22 e 23, das 8 ás 12 horas, as baterias de S. Gonçalo e do Areeiro realizam exercicios de fogos reais.

O ERRO JUDICIARIO DO FUNCHAL

Dois depoimentos importantes e insuspeitos

nos quais se revelam os meandros da terrivel mentira que envolveu o Damaso, condenando-o a pena maior

Dia a dia, temos acumulado nestas colunas as provas claras, nitidas, irrefutaveis da inocencia de José Artur Damaso, condenado a pena maior pelo tribunal do Funchal por um crime que não cometeu porque nunca existiu. Chega até nós o clamor da opinião publica.

Não ha consciencia justa rectilinea, norteada pela mais primaria moral, que não se revolte contra a sorte do pobre condenado, ha nove anos na cadeia, sob a suspeita infamante, tecida por inimigos poderosos, de que instigara a esposa a envenenar o pai. Essa mentira terrivel, que destruiu a vida dum homem, atirando-lhe a esposa para a sepultura e os filhos para o desamparo, caiu finalmente, rapidamente, como um castelo de cartas. De resto, o primitivo processo do Damaso continha tantos aleijões juridicos, tantas falsidades monstruosas, tantas ignominias de facto, que a população da Madeira, embora sugestionada, viu logo que ele era vitima do odio, da calunia e da paixão. Durante o decorrer das investigações praticaram-se verdadeiros atentados morais. Desapareceram depoimentos, falsearam-se outros, embriagaram-se os presos permitiu-se a interferencia de estranhos. No julgamento estrangulou-se a lei, impedindo-se que as testemunhas de defesa do arguido falassem, desprezando-se provas concretas e atirando-se para o cesto dos papeis o relatorio dos peritos, que assinalaram ter o dr. Figueira morrido duma dupla pneumonia. A rua dominou o tribunal.

Agente A. Teixeira

Faltam, apenas quatro dias para ser enviado para o tribunal da comarca do Funchal o processo agora elaborado pelo habil agente Teixeira. Esperamos que o sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça o requisite, interessando-se pela sorte do Damaso, que só pode ser uma: a liberdade condicional, até á revisão do processo, que será para ele a rehabilitação. Caso assim não suceda, o Damaso terá mais um ano de cadeia.

Dez anos de inocencia, dez anos de Penitenciaria!

Como decorreu o julgamento

O chefe da policia Francisco Macedo que, no Funchal, iniciou as primeiras investigações sobre o processo Damaso, fez ao agente Teixeira um importante e gravissimo depoimento sobre a forma como elas decorreram.

—Ao iniciar as diligencias, supuz que a campanha da Imprensa contra o Damaso fôsse suspensa, visto o caso estar nas mãos da Policia. Mas tal não sucedeu. Compreendi logo que alguem pretendia levar á cadeia a filha e o genro do dr. Figueira, como, de facto, sucedeu. Apesar de ser ha bastantes anos agente da Policia, nunca vi que pessoas estranhas se infiltrassem nas investigações, como se deu com o processo do Damaso.

E acrescenta:

—Muitas das testemunhas depuzeram com tal odio e rancor falseando a verdade dos factos, que facilmente compreende que algum as havia ensaiado. A certa altura, o comissario da Policia resolveu chamar a si as investigações, deixando eu de ter interferencia nelas.

Outra passagem do depoimento:

—Tive ocasião de verificar que as investigações corriam sem o menor respeito pela lei, visto o dr. Reis Costa, autor da campanha jornalistica contra o Damaso, assistir aos interrogatorios, intervindo neles. Durante os sete ou oito dias que os presos estiveram detidos, no comissariado, vi que no cesto da comida que lhes era levado se transportavam garrafas com genebra e aguardente.

«Tive conhecimento pelo sr. comissario que as primeiras declarações da mulher do Damaso haviam desaparecido da gaveta da sua secretaria, motivo por que ele, depoente, teve de chamar, de noite, o amanuense para escrever um auto, quando o escrivão do mesmo era o sr. Gastão de Faria.

O que se passou no tribunal:

—Pretendi descrever no julgamento como as investigações haviam sido conduzidas, mas tal não me foi autorizado, pois o autor da campanha dispunha no tribunal da mesma liberdade que gosava no comissariado.

—Como foram possiveis estes factos? —ocorre-nos preguntar.

—Foram possiveis—declarou o chefe Francisco Macedo—em virtude do juiz presidente não ser um magistrado de carreira, mas um conservador do Registo Civil, desempenhado, interinamente, aquelas funções. Se estivesse ali um juiz, certamente, chamaria á ordem certas pessoas, convencendo-se que, no processo, havia apenas vingança, não partindo do crime para o criminoso, mas dum suposto criminoso para um suposto crime.

Uma afirmação categorica:

—Posso afirmar que a mulher do Damaso nunca poderia ter tentado contra a vida de pai em 1921 (encontrava-se o dr. Figueira em Camara de Lobos), porque nessa data estava ela de cama, no Funchal tratada por dois medicos, como eu proprio averiguei. No dia da ultima audiencia, antes de ser lida a sentença, foi encontrada nas proximidades do tribunal uma bomba, que devia ter sido colocada por alguem que se interessava pela condenação do Damaso.

«A bomba era, certamente, destinada a fazer pressão tanto no espirito dos jurados como no das tetemunhas.

E, concluindo, disse:

—Nas veperas do julgamento houve uma reunião em casa das testemunha Pereira de Castro, a que assistiram, entre outras pessoas, a companheira do dr. Figueira, assentando-se no que as testemunhas deviam dizer contra o Damaso no tribunal.

O chefe de policia Manuel André fez identicas declarações as do seu colega Francisco Macedo de Faria.

Fala a companheira do dr. Figueira

Outro depoimento interessante, este feito por Amelia Olivia Figueira, que viveu durante 38 anos na companhia do falecido medico de Camara de Lobos:

—Que nos ultimos oito anos de vida, o dr. Figueira só tomava uma refeição ao dia, e sempre após a consulta, chegando muitas vezes a comer á meia noite apenas chá e torradas.

Confirmando a inocencia da filha e, portanto, do genro:

—Quando do ataque de que foi acometido o dr. Figueira (1921), como minha filha não fosse vêr o pai, foi visitá-la, verificando que ela se encontrava de cama. Acrescentou ainda que o dr. Figueira usava tanto nas receitas como nos rotulos dos frascos de medicamentos uma combinação de palavras, de que só ele e o farmaceutico conheciam o segredo.

E, por ultimo:

—Que na vespera do julgamento do Damaso fôra convidada a assistir a uma reunião de testemunhas, que deviam depôr contra o Damaso, entre as quais estava o dr. Reis Costa.

O director da P. I. C., sr. dr. Alves Monteiro, tendo conhecimento de que o sr. Jordão Mauricio Henriques, secretario de legação, desejava prestar alguns esclarecimentos á justiça, a proposito do êrro judiciario do Funchal, mandou-o intimar para comparecer no Torel, a fim de ser ouvido sobre o caso.

SÃO LUIZ apresenta esta noite o celebre filme de

FRITZ LANG

O Testamento do dr. Mabuse

o filme da temporada mais anciosamente esperado

Toda a enciclopedia do crime

ODEON A's 9,30
HOJE — Ultima da fita
HONRA DO AMANHÃ
AMANHÃ — Estreia do grande filme
VIDAS INTIMAS
com NORMA SHEARER e ROBERT MONTGOMERY
Em fim de festa: a actriz **Lubelia Stichini** e a bailarina **Fraulein Koenig**
Acompanhamentos MELODY BAND

Desportes

O entusiasmo pelo torneio de luta Pancrace que se inicia amanhã no Coliseu

E' já amanhã que vai ser satisfeita a extraordinaria ansiedade do publico por que se dê inicio no Coliseu, ao anunciado Torneio Internacional de Luta de Combate Americana «Pancrace».

Vai ser incontestavelmente o maior acontecimento desportivo dos ultimos tempos, entre nós. Pelo menos, é o que se pode prever da invulgar afluencia de pessoas que quizeram quanto antes adquirir os seus bilhetes, com lugares escolhidos á sua vontade, visto que amanhã será, certamente, maior ainda essa afluencia de publico.

E' para considerar o facto dos preços do Coliseu para este singular torneio de Pancrace serem incomparavelmente inferiores aos que se pagam no estrangeiro em torneios similares.

Sem nos referirmos aos preços dos grandes *stadiuns* americanos, onde se têm realizado competições de Pancrace, pagando o publico quantias ultra-elevadas, embora com campeões de igual categoria aos que nos visitam agora—e muitos deles se têm apresentado já na America nesta luta—é curioso saber-se que, em relação aos preços habituais de cidades como Paris, Londres, Berlim e Madrid, as importancias a pagar pelo publico no Coliseu, para este torneio, são menos que uma terça parte daqueles preços acima referidos.

Dêste modo, pode o nosso publico ter a certeza que vai assistir no Coliseu ao mais emocionante torneio da mais estupenda e violenta luta de combate, pelos preços mais baratos do mundo.

Pancrace tem sido lá fóra, ultimamente, a palavra magica que atrai multidões imensas, que seguem os torneios com o mais delirante entusiasmo. A população de Lisboa saberá tambem demonstrar, com a sua concorrencia, que aprecia os desportes modernos e que se interessa pelo formidavel movimento que se vem avolumando de ano para ano, em prol da cultura fisica e revigoramento das raças.

Lisboa-Badajoz e volta por 57$20!

Para as grandes corridas de toiros que se realisam em 24 e 25 de Junho nesta cidade fronteiriça, por ocasião da tradicional feira de S. Juan, a C. P., além de um comboio especial, fez uma redução nos preços, que permite ir a Badajoz e voltar por 57$20 em 3.ª classe.

O comboio especial sairá da estação do Rossio, no domingo 25, ás 7,35 e regressa no mesmo dia ás 23,45.

Os preços são em 1.ª classe 124$50, em 2.ª 87$40 e em 3.ª 57$20.

Estes bilhetes são validos, para ida, desde 23 a 25 e regresso, até 26.

A passagem na fronteira é feita mediante a apresentação do cartão de identidade.

Casa Condeixa

Para as lotarias que se realizam a 24 do corrente e a 1, 8, 15, 22 e 29 de Julho e cujo primeiro premio é de

400.000$00

tem desde já á venda:

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

(Pelo correio mais 1 escudo)

Não se enviam pedidos á cobrança

Pedidos a

João Condeixa

217, Rua do Arco do Bandeira, 217

(Proximo ao Rossio)

Telefone 2 6480

P. S.—Prevenimos os nossos estimaveis clientes para não fazerem os seus pedidos em carta ordinaria, mas sim em registo, devido ao extravio de correio.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Berta Marques da Costa Lupi, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Emilia Machado da Silva Sampaio e Melo, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral, D. Madalena Mascarenhas Gentil Martins, D. Helena da Camara Viterbo, D. Maria Leonor Anjos Diniz, D. Maria José Soares de Albergaria da Cunha de Magalhães (Alijó), D. Maria Francisca da Camara d'Orey, D. Jeanette von Gingelen Cordier, D. Maria Julia da Fonseca Carneiro de Almeida e D. Margarida Baptista de Brito e Cunha.

Casamentos

Na Moita do Ribatejo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Correia da Costa, filha da sr.ª D. Maria Emilia Correia da Costa e do falecido lavrador sr. João da Costa, com o sr. José Francisco Ferreira, chefe da tesouraria da Camara Municipal do Barreiro, filho da sr.ª D. Maria Tomasia Lobo Ferreira e do importante industrial sr. Francisco Ferreira, servindo de madrinhas as senhoras D. Maria Luiza Dias Costa de Almeida, tia da noiva, e D. Carmen Pereira de Araujo Ferreira, cunhada do noivo, e de padrinhos os srs. Joaquim Correia da Costa, ilustre escritor e antigo consul de Portugal em Napoles, irmão da noiva, e Francisco Ferreira Junior, irmão do noivo.

Terminada a cerimonia, a que assistiu grande numero de familias da melhor sociedade do Barreiro e da Moita do Ribatejo, foi servido, na elegante residencia da mãi da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foram oferecidas, em grande numero, artisticas e valiosas prendas, para o Monte Estoril, onde foram passar a lua de mel.

A Caridade

No Gremio Literario

Esta noite termina, impreterivelmente, o praso de preferencia de socios do Gremio Literario, para a requisição dos bilhetes para o grandioso baile de subscrição que o conselho director daquela aristocratica agremiação leva a efeito nos magnificos salões e vastos jardins da sua séde, na rua Ivens, na noite de 29 do corrente, dia de S. Pedro, com fins de beneficencia.

Durante o baile será servida uma finissima ceia, fornecida por uma das melhores casas do genero da capital, que terá ocasião de mais uma vez pôr em destaque o seu nome, nome que ha muito se encontra consagrado pelos seus belos serviços apresentados.

Na Costa do Sol

No Tamariz

As manhãs elegantes, aos domingos, depois da missa, na esplanada do Tamariz, no Estoril, estão já marcando pela sua selecta concorrencia, vendo-se ali reunidas numerosas familias da nossa melhor sociedade de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa, entre as quais nos recorda ter visto, no ultimo domingo, as seguintes:

Condessa de Murça, condessa de Sousa Coutinho, senhora do dr. Veiga Simões, senhora de Oliveira Cesar e filhas, D. Cristina Rezende da Silva, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Amelia Rezende de Melo, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Bernardete Vaz Sarafana, D. Tomasia Ereira, D. Lenor de Sousa Madureira, D. Margarida Lot, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Mariana Daun e Lorena da Costa Lopes, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Maria Passos Vela, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Sara Velez e filha, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Graziela Branco Santa Rita, D. Maria Luiza Pina Moutinho, D. Raquel e D. Sara da Costa Cardoso, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Berta Bayena Guimarães, D. Maria Izabel da Camara Assis, etc.

Doentes

Da Maternidade Bensaude, onde tiveram partos felizes, assistidos pelo sr. dr. Costa Sacadura, sairam as senhoras D. Maria Tereza de Albuquerque e D. Maria Filomena Falcão Ferreira.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. Ás sextas feiras bacalhau á «Chic».

LEILÃO — 3.ª praça

CORRÊA LEITE, SANTOS & C.ª

Em Liquidação

Quinta-feira 22 do corrente, pelas 11 horas, na sua séde, Rua da Conceição, 107, 3.º, proceder-se-á a arrematação das dividas activas e papeis de credito.

Informes na mesma, hora do expediente bancario.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações da série Mirandela-Bragança, com os numeros 30,956 a 30.960, 40.611 a 40.615, 46.236 a 46.240, 49.036 a 49.050 e 52.381 e 52.385.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao primeiro semestre de 1933 (cupão n.º 60), começará no dia 3 de julho proximo futuro e continuará até ao dia 17 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento efectua-se em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de sêlo e registo é de 1$66 por cupão ou obrigação ao portador e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 14 de junho de 1933.

O Administrador Delegado
Pedro Joyce Diniz

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Esta Companhia tem para vender na sua estação de Figueira da Foz, cêrca de 20 toneladas de carris de 7m,95 e 8 metros, usados, e cêrca de 40 toneladas de tubos usados de locomotivas, com o diametro interior de 45, m/m e exterior de 50, m/m e o comprimento de 4m,30 a 4m,50.

Recebe propostas para a sua compra até ao dia 23 do corrente, dirigidas á Direcção da Exploração em Figueira da Foz.

O Comprador depositará 50 por cento do valor da transacção, logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso, se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 15 de Junho de 1933.

O Engenheiro Director da Exploração
Fernando da Arruda

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações de 9 0/0 n.os 3381 a 3390, 4291 a 4300 e 4541 a 4550, da emissão feita por virtude da portaria n.º 5356, de 15 de Agosto de 1928.

O pagamento dos juros relativos ao 1.º semestre de 1933 e dos titulos amortizados, começam no da 3 de julho proximo futuro e continuará até ao dia 17 do referido mês.

A importancia liquida de avença de selo de registo é de 4$35 para os titulos ao portador e de 4$47 para os titulos nominativos.

Lisboa, 14 de Junho de 1933.

O administrador-delegado,
Pedro Joyce Diniz

✝

José Justino Marques da Silva

Capitão de Mar e Guerra da Administração Naval

FALECEU

D. Maria José Ribeiro Marques da Silva, participa o falecimento de seu querido, adorado e nunca esquecido pai, e que o seu funeral se realiza amanhã 21, pelas 17 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia Rua Silva Carvalho, 226, 1.º Esq. para seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Enes Costa L.da

FOGO DE VISTAS

Esta Tereza Gomes que vêdes na zincografia acima, na estupenda rabula «A mulher do voto» é, na revista «Fogo de Vistas», em cena no Avenida, a actriz-comica que bate o «record», neste papel, da risota saudavel. Cada piada provoca um sorriso; cada alusão disfarçada, dá uma imagem perfeita; cada evocação, manifesta uma lembrança e cada dito de espirito, desata o riso e, logo, uma gargalhada estridente. Tereza Gomes, ela, sosinha, é um boião de saude que se toma todas as noites no Avenida.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Alfama».
Nacional—A's 21 e 30—«Una mujer desconocida».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O 31».
Avenida—A's 20 e 15 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Cachorra perdida

DAO-SE alviçaras a quem entregar, raça Fox, pêlo de arame, preta e branca, levando coleira com guiso, perdida na Avenida, entre a Praça da Alegria e elevador da Gloria. Dirigir-se á Avenida da Liberdade, 105, 2.º

URODONAL

LIMPA O SANGUE

PARA UM TRATAMENTO COMPLETO COMPRAR O FRASCO TRIPLE

ECONOMIA de 30%

3 VEZES O CONTEÚDO DO FRASCO NORMAL

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial, cartorio do 4.º oficio, Escrivão Osorio de Castro, correm éditos de 15 dias, a contar da segunda publicação dêste anuncio, citando Serafim Gomes, morador na Rua da Cruz dos Poiais, n.º 102, desta cidade, para no praso de 5 dias, findo o dos éditos, impugnar, querendo, a acção de despejo que lhe move D. Julia Pinto de Lencastre, sob pena de, não impugnando, se considerar ipso facto confessado o despejo, ficando o arrendatario ou quem estiver ocupando o andar arrendado obrigado a despejá-lo imediatamente sob pena de desobediencia.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, *Arnaldo Bartholo.*

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA

ARREMATAÇÃO

No dia 26 de junho corrente, por 14 horas, na rua das Janelas Verdes, n.º 5 desta cidade, nos autos da falencia em que é requerente Hermann Katzenstein C. M. B. H. e requerida Santos, Pina & Companhia, Limitada, se hade proceder a arrematação em hasta publica para serm arrematados pelo maior lanço oferecido, sobre o valor da sua avaliação, diversas maquinas e pregos que foram arrolados á refrida Santos, Pina & Companhia, Limitada.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES ?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

A SITUAÇÃO ALEMÃ

Uma comissão inglesa
visita os campos de prisioneiros

BERLIM 20—Chegou a Breslau uma comissão inglesa de que fazem parte alguns membros do Parlamento, para verificar o tratamento dado aos prisioneiros politicos, no campo de concentração daquela cidade, e para estudar a situação na fronteira germano-polaca. Os visitantes a quem se juntou o vice-consul britanico em Breslau, interessaram-se vivamente por todos os assuntos que motivaram a sua viagem. No campo de concentração, falaram com os presos, os quais declararam não ter de que se queixar: nem do tratamento nem da alimentação. Verificaram tambem que estão convenientemente alojados.

A comissão percorreu a fronteira de Namelau e Noumitelwalde. Os hospedes ingleses reconheceram as dificuldades causadas por tal linha divisoria aos habitantes da região. Um comissario alemão expôs os prejuizos sofridos principalmente por Glauchau. Em Gross Vartenberg o burgo-mestre descreveu as consequencias trazidas para aquela zona pelo traçado da fronteira dizendo que a população se lastima continuamente. Os ingleses puderam verificar que a linha ferrea outrora movimentadissima, está agora coberta de relva e que as imediações, ainda não ha muito povoadas, se encontram completamente desertas.

O vice-consul da Inglaterra em Breslau publicou uma carta em que exprime a gratidão dos seus compatriotas pelas atenções recebidas.—(Americana)

O anti-semitismo

BERLIM, 20—Continua o apuramento da raça a que pertencem os empregados publicos alemães. O trabalho deve ficar concluido em setembro. Até agora só se apurou a existencia de 45 funcionarios de origem semita parte dos quais combateu na Grande Guerra. Esses continuarão nos seus postos. Os outros serão reformados.—(Americana)

Os hitlerianos em Dantzig

DANTZIG 20—Reune-se hoje o novo Valkstag. O partido hitleriano, que tem a grande maioria, pretende reformar o regimento da Camara, estabelecendo que cada grupo não poderá ter menos de sete membros. Desta maneira, os comunistas, os nacionais alemães e os polacos não constituirão grupos independentes, pelo que têm formulado protestos.—(Americana)

O vôo de Berberan e Collar

NOVA YORK, 20. — Informam da Havana á «Associated Press» que os aviadores espanhois Berberan e Collar levantaram vôo para o Mexico. — (Havas).

MEXICO, 20. — Levantou vôo desta capital uma esquadrilha de aviões militares que vão até Vera Cruz ao encontro do «Cuatro Vientos», comboiando-o depois até á cidade do Mexico.

A Camara do Comercio publicou uma proclamação convidando os estabelecimentos comerciais a encerrarem em homenagem aos heroicos aviadores espanhois, no momento da sua aterragem, a fim dos empregados comerciais tomarem parte na grandiosa recepção que está preparada áqueles aviadores. — (United Press).

O racismo na Austria

VIENA, 20. — Os estudantes nazis afixaram no atrio da Universidade um grande cartaz, incitando á revolução. A Policia arrançou-o e fez algumas prisões. — (Americana).

VIENA, 20. — A proibição decretada contra o partido nacional-socialista austriaco abrange tambem o Heimatschutz dissidente, da Estiria, que ha dois meses se aliára ao movimento hitleriano. — (Havas).

Banheiras, Lavatorios,
Esquentadores
a Prestações
FELIX LABAT, L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

O filme é um meio de restauração economica e cultural do mundo

BERLIM, junho—A necessidade de se fortificar a paz mundial pela seria vontade de todos os paises se conhecerem reciprocamente e a pobreza espiritual provccada pela autarquia tambem espiritual foram confirmadas pelo ministro do Reich dr. Joseph Goebbels, numa entrevista concedida ao redactor-chefe da «United Press» conde R. W. Keyserling. O ministro Goebbels exaltou especialmente o papel que o filme desempenhará na futura restauração economica e cultural do mundo, manifestando, entre outras coisas o seguinte:-

«O Governo Nacional da Alemanha, mostrou desde os primeiros dias da sua existencia, o seu especial interesse pela produção do filme, por estar plenamente convencido de que o filme, na futura restauração economica e cultural do mundo, exercerá uma grande influencia na vida e no sentimento dos povos, e que, portanto, terá de constituir, como nenhuma outra produção de arte e tecnica moderna, o grande ponto espiritual entre os povos. E' claro que esta grandiosa meta, só se poderá alcançar, se tambem a produção do filme, o mesmo que outras criações artisticas do teatro, da musica, etc., crescer na atmosfera patria dos povos, e assim tomar no solo espiritual da nação a força criadora.

«Parto deste pensamento fundamental, sem falar da autarquia espiritual. Precisamente, o actual governo alemão está convencido dos beneficios que podem resultar para cada povo dum intercambio, reciproco de pensamentos e opiniões. O recente, passado, mostrou-nos bem palpavelmente quanto odio e animizade não tem sido a causa do descontentamento dos prejuizos locais ao mesmo tempo, pela falta de compreensão dos verdadeiros laços de união. Nenhuma coisa poderá contribuir mais para fortificar a paz mundial e levar o mundo a uma nova subida cultural e economica, do que a vontade firme dos povos se conhecerem reciprocamente. Aqui fica exposto o pensamento do actual governo alemão sobre a futura missão do filme em todos os povos da terra».

E' portanto muito natural, acrescentou o ministro, que por estes motivos se veja com grande agrado a actividade dos representantes estrangeiros da industria do filme na Alemanha, para fomentar com eles, num trabalho coordenado e eficaz a base da confiança mutua e da amizade.

«Os muitos entorpecimentos—continuou o ministro—que neste momento dificultam o desenvolvimento da Alemanha que vão fatalmente unidos a tudo na troca radical da politica e da compreensão mundial, serão salvos em breve espaço de tempo».

Não houve nenhum governo da Alemanha, como o actual, que tomase uma atitude tão positiva perante as criações do filme.

«Afirma-mos a necessidade dum intercambio de bens culturais-manifestou o ministro—e por ele, estamos de bom grado dispostos a dar a um bom filme estrangeiro, quer seja serio ou humoristico, toda a especie de possibilidades de vida na Alemanha.—(United Pres)

Uma cidade que vai ser submergida

SANTIAGO DO CHILE, junho—Para tornar ferteis uns terrenos que até agora foram inteiramente estereis, a cidade de Recoleta, uma das mais antigas colonias espanholas da America do Sul, desaparecerá brevemente debaixo das aguas, e a tal profundidade, que o catavento da torre da igreja, que foi construida há 400 anos, ficará todavia a 10 metros debaixo da superficie das aguas.

Espera-se que com o acabamento do dique que se está construindo, no qual se trabalha dia e noite, desde há 4 anos, e que deverá ter uma capacidade para 106 milhões de metros cubicos, se tornarão ferteis grandes extensões de terrenos que até agora foram completamente improdutivos. A preza que se encontra proximo de Ovalle—ao norte de Valparaizo—e que recebe as suas aguas do rio Hurtado, será suficientemente grande para servir de via de trafico para pequenas embarcações e de pontes de amaragem para hidroplanos.

A população de Recoleta, que terá agora de procurar uma nova patria, dirigiu ao Governo um pedido, de que em vez da igreja, se construa um monumento que sobressaia da superficie das aguas, a fim de conservar a memoria da antiga colonia em que há seculos se estabeleceram ali Padres jesuitas e franciscanos.—(U. P.)

Skeet Club

Na proxima quinta-feira, 22, realiza-se no Skeet-Club um almôço de homenagem ao seu primeiro campeão em Portugal, o conhecido atirador sr. Antonio Montez.

A CONFERENCIA DO TRABALHO

O incidente que se deu
com a delegação alemã

GENEBRA, 20. — Da declaração apresentada pelos delegados governamentais alemães, patronal e operario, á Conferencia Internacional do Trabalho, consta o seguinte: No começo da conferencia proferiram-se na sessão do grupo operario palavras extremamente ofensivas para a Alemanha e para os seus delegados. Os jornais de Genebra, dias depois, publicaram declarações que o dr. Ley, delegado operario alemão, teria feito em reunião dos jornalistas. O dr. Ley protestou energicamente e desmentiu oficialmente as declarações que lhe foram atribuidas. Além disso, as competentes estações alemãs declararam que a Alemanha tinha o maior empenho em manter relações amistosas com as populações de todos os paises e nomeadamente com os Estados sul-americanos. Apesar disso, este incidente foi por diversas vezes discutido em reuniões não oficiais do grupo operario da conferencia, cujo acesso foi sempre recusado aos delegados alemães, e o presidente daquele grupo tratou oficialmente do incidente. Protestámos diversas vezes, mas sem resultado. Nestas condições, a delegação alemã vê-se obrigada a abandonar a conferencia. Esta declaração é assinada, entre outros, pelo dr. Ley. — (Havas).

Combate-se com violencia
na região do Chaco

BUENOS AIRES, 20. — A Bolivia comunicou á S. D. N. que a ultima nota em que o Paraguay concretizou, a pedido do governo de La Paz, as suas pretensões no Chaco, alargou consideravelmente as reivindicações do governo de Assunção, que, até ha pouco, não iam além da Baia Negra. No entanto, a Bolivia declara-se disposta a negociar a arbitragem, de acôrdo com as suas declarações anteriores. Têm-se dado duros combates em todas as frentes. Cada um dos adversarios reclama para si as vantagens. Estas batalhas talvês sejam decisivas. Uma nota oficial boliviana diz que os paraguaios abandonaram toda a região de Toledo e que já estão a ser batidos em Campo de San Martin. O mesmo comunicado acrescenta que o inimigo tambem foi repelido nos sectores de Nanawa e Gondra, onde perderam importantes posições, o que o põe á mercê da artelharia boliviana. — (Americana).

O comunismo na Argentina

BUENOS AIRES, 20. — A Policia intensificou a sua actividade na repressão do comunismo, por ter apurado que os extremistas faziam activa propaganda nos quarteis e nas escolas. Têm-se efectuado numerosas prisões, entre elas algumas de estrangeiros, que vão ser expulsos. — (Americana).

A'S SENHORAS PORTUGUESAS
Desfaça-se uma duvida!...
Poderá competir-se com a industria estrangeira, fabricando bom e com preços acessiveis?
O INSTITUTO VIREL
apresenta O PO' DE ARROZ VIREL
Finissimo e aderente, composição purissima, contendo uma delicada mousse de creme. — Uma novidade modernissima
As suas 8 lindas côres são obtidas por alcoolização em estufas
3 ELEGANTES MODELOS
Côres: Branco Rackel, ocre, rosa palido, rosa vivo, ocre rosado, natural e ouro de Java.
Caixas: Grande — 14$00; Media — 6$00; Pequena — 3$50
Importante: Afirmamos, sem receio de desmentido, que as marcas estrangeiras não são superiores á nossa e todas as senhoras que desejem obter a certeza queiram enviar-nos 1$50 em selos para despesas de correio, que enviaremos uma linda caixa-amostra para qualquer ponto do pais. Indicar a côr preferida.
A' VENDA nas boas casas de categoria—Perfumarias: Balsemão, R. Retrosciros, 141; Rosa de Ouro, 281; Mimosa, R do Ouro, 104. Goodreloy, R. Garrett, 80. Drogarias: Vicente Rodrigues, R. da Prata, 131; Açoreana, R. da Prata, 103, etc.
No PORTO—Farmacias: Vitalia e Estacio.
Agente no Norte, A. MIRANDA, rua Elisio de Melo, 28, 3.º, Sala 39 — PORTO
Todos os pedidos contra reembolso devem ser feitos ao
INSTITUTO VIREL — R. da Saudade, 2-A, 2.º Lisboa — Telef. 20472

Odéon
Hoje as 21 e 30—Ultima
HONRA DE AMANTE
Em fim de festa — Lubelia Stichlai e Fraeulin Koenig

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresente
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O JULGAMENTO DE MADRID

OS ACUSADOS DECLINAM RESPONSABILIDADES

no movimento de 10 de agosto

MADRID, 20—A segunda audiencia do Tribunal especial que está a julgar os incriminados pelo movimento revolucionario de 10 de agosto do ano passado abriu ás 9 horas.

Prosseguiu o interrogatorio dos reus sendo ouvido em primeiro lugar o capitão de cavalaria Martinez Baños. Em resposta ás preguntas que lhe fizeram o promotor de justiça e os advogados de defesa, declarou que dias antes do movimento viera a Madrid por motivos particulares. Na madrugada de 10 de agosto, estando na sua residencia, foi chamado telefonicamente ao Quartel de Remonta, para onde seguiu imediatamente. Depois de verificar que se tratava de o convidarem a participar no movimento revolucionario declinou o convite, alegando que era um oficial afastado do activo, pelo que se retirou, recolhendo novamente ao seu domicilio.

Foi ouvido depois o capitão de cavalaria Ricardo Uhagon que, respondendo ao questionario da acusação e da defesa, declarou o seguinte: Tive conhecimento de que ia fazer-se uma manifestação pacifica do Exercito. Por isso, acudiu de madrugada, no dia 10 de agosto, ao local antecipadamente marcado. Uma vez ali e verificando que a manifestação militar projectada não era pacifica, mas de força, retirou-se do referido local.

Veio a seguir á barra o tenente Augusto Caro Valverde, que declarou o seguinte: Estava de guarda ao Quartel da Remonta na madrugada de 10 de agosto, quando o movimento revolucionario estalou. Considera-se responsavel pelo que no referido quartel se passou e, portanto, assume inteira responsabilidade dos acontecimentos que se deram no seu quartel naquela manhã. Acrescentou que foi ele quem convocou as classes de segunda categoria ou reserva para se apresentarem no quartel, não tendo dado parte do que ocorria ao comandante do regimento, tenente Lisarsa, porque o «movimento revolucionario era um movimento de cavalheiros com dignidade e vergonha» e não avisara o seu chefe porque o não considerava incluido naquele numero.

Prosseguindo, o tenente Valverde fez gravissimas acusações contra o comandante do Quartel de Remonta, acusando-o de desvio de fundos e de se locupletar, além disso, com grossas comissões calculadas em 400.000 pesetas, provenientes da compra de muares para o Exercito.

A audiencia foi em seguida suspensa por alguns minutos, comentando-se no intervalo, com vivacidade, as acusações que o tenente Caro fez ao comandante do regimento de Remonta.

Reaberta a audiencia, foi interrogado o picador Izidoro Cabilan. Declarou que fora chamado ao quartel na madrugada do dia em que estalou o movimento. Quando ali chegou, encontrou as forças formadas na parada, sob o comando do capitão Silvestre e Cabana. Pôs-se á frente duma coluna e saiu para a rua. Ao chegar á «calle» Perim, verificou que o objectivo do movimento não era aquele que lhe tinham comunicado, tendo por conseguinte abandonado o seu posto. Quando recolhia a casa, ouviu dizer que o general Cabanellas se encontrava entre os revoltosos. Afirmou, porém que o vira na «calle» de Recoletos, fardado, dirigindo-se aos soldados que fugiam e mantendo-os em ordem. O general Cabanellas afirmou que estava ali em nome do governo.

Em seguida foi ouvido o capitão Garcia Prieto, que declarou ter obedecido ás ordens dos seus superiores e que fôra encarregado do serviço telefonico do quartel. Interrogado acêrca das irregularidades que se dizem ter sido cometidas pelo comandante do regimento de Remonta, afirmou que todos conheciam o que se dizia acêrca do assunto.

O sargento Ricardo Crespo declarou que fôra chamado telefonicamente ao quartel, onde obedeceu ás ordens dos seus superiores.

No caminho, foi surpreendido pela guarda de assalto, que fazia fogo nas ruas, ignorando o que se passava.

O capitão de cavalaria Francisco Martos declarou que foi preso quando, na madrugada do dia 10 de agosto, se dirigia de automovel para casa de seus pais. Foram-lhe apresentados os generais Cavalcanti, Fernandez Perez e outros acusados, afirmando que não conhecia nenhum deles.

Na audiencia de hoje produziram-se menos incidentes do que ontem, embora se tivessem registado varios protestos da defesa, principalmente pela forma como o promotor interrogava os acusados.

O juiz presidente ameaçou por duas vezes a assistencia de mandar evacuar a sala, por causa dos murmurios que se registavam quando os acusados respondiam com altivês e arrogancia ás preguntas que lhes faziam. — (United Press).

As causas do movimento

MADRID, 20—A proposito do julgamento dos individuos implicados na revolução de 10 de agosto, o jornal «El Socialista» desta manhã publica um artigo ácêrca daquele movimento, esclarecendo que foi provocado por um artigo seu em que injuriava o Exercito. Acrescenta que antes de estalar o movimento publicara outro artigo contestando as injurias feitas no primeiro e dando inteira satisfação publica a quem de direito a tinha: «Entre a nossa solicitude em desagravar o Exercito e a acção dos revolucionarios interpôs-se a vontade daqueles que tinham interesse em conservar a ofensa e manter anonima a satisfação que «El Socialista» rapidamente se prestou a dar em desagravo do Exercito ofendido».—(U. P.)

Morreu Clara Zetkin

MOSCOVO, 20—Morreu hoje, repentinamente, com 76 anos a conhecida revolucionaria comunista Clara Zetkin, que presidiu á penultima sessão do Reichstag alemão.—(U. P.)

EXERCITO E MARINHA

O navio-escola «Sagres», que ontem havia chegado a Cascais, depois duma viagem pela Madeira e Açores, entrou hoje no Tejo e fundeou no quadro dos navios de guerra.

Morte subita

Numa pedreira de Sete Moinhos morreu subitamente um cabouqueiro de cêrca de 40 anos, de identidade desconhecida. O cadaver deu entrada no Necroterio.

PAVILHAO PORTUGUÊS
Cinema sonoro e variedades ao ar livre com entrada gratis no PARQUE 1$60
ESTREIA da genial estrela de canto e baile HOJE
PILARIN RODRIGUEZ
No écran a opereta, com HENRY GARAT
QUE RAPAZ ENCANTADOR!
BRINDE DO TIRO FOTOGRAFICO — A todos os frequentadores do PAVILHÃO que comprarem bilhetes até ás 22 horas, será distribuida uma senha que dará direito a um tiro gratuito, oferecido pelo Stand do TIRO FOTOGRAFICO
Amanhã: O ROMANCE

A CONFERENCIA DE LONDRES

Em vesperas de se chegar a acôrdo

acêrca da estabilização monetaria?

LONDRES, 20.—A proposta apresentada na segunda sub-comissão monetaria pelo senador Pittman, membro da delegação americana, deu novo impulso á esperança de que se chegue a acôrdo sobre a estabilização de moedas entre os Estados Unidos, a França e a Gran Bretanha. Esta sub-comissão está a tratar das medidas permanentes para o restabelecimento do padrão monetario internacional.

A referida proposta afirma a necessidade duma rapida estabilização e do regresso ao padrão ouro. Diz que o ouro deve ser restabelecido como medida internacional de valores cambiais e que o uso do ouro devia limitar-se á cobertura da circulação e liquidação de saldos internacionais.' Seria, portanto, retirado da circulação o ouro em barra ou em moeda.

A discussão iniciou ontem á noite sobre este *memorandum* continuou esta manhã. A Suiça, a Bulgaria, a Polonia, a Romenia, Checo-Eslovaquia e a Jugo-Eslavia apresentaram uma proposta identica á dos Estados Unidos. —(Havas).

Franceses e italianos de acordo

ROMA, 20.—Os jornais de hoje, nos seus comentarios á Conferencia Economica, observam que a tese francesa relativa á estabilização monetaria, tal como foi apresentada e exposta por Bonnet, é igual á tese italiana. Os jornais notam a coincidencia dos pontos de vista francês e italiano. O *Popolo di Roma* compara esta identidade de teses com o desacôrdo que existe entre ingleses e americanos quanto á estabilização da libra e do dolar. A imprensa italiana entende, como a francesa, que as simples alterações que se projectam no capitulo monetario não são susceptiveis de restabelecer o equilibrio entre a produção e o consumo.—(Havas).

A politica do dinheiro barato

LONDRES, 20.—A comissão economica e as duas sub-comissões da comissão monetaria continuaram hoje os seus trabalhos.

Na comissão economica prosseguiu a discussão geral. Na sub-comissão monetaria, que está a estudar as medidas imediatas para a reconstrução financeira, Neville Chamberlain apresentou uma proposta sobre niveis de preços e politica de creditos.

Segundo essa proposta, antes de mais nada é essencial levantar-se o nivel dos preços de venda, restaurando-se o equilibrio entre o custo da produção e os preços em geral.

Em segundo lugar, para se obter o restabelecimento dos preços mundiais, a acção monetaria é um dos factores essenciais.

As condições monetarias fundamentais para o restabelecimento dos preços consistem em fazer cessar a deflação, facilitar creditos baratos e abundantes e instigar activamente a sua circulação. Os bancos centrais dos principais paises entender-se-iam para cooperar, a fim de assegurarem aquelas condições e anunciariam a sua intenção de realizar com todo o vigor a politica do dinheiro barato e abundante, por meio de operações de mercado aberto.—(Havas).

A atitude dos Estados Unidos

LONDRES, 20.—A delegação americana á Conferencia Economica reuniu-se esta manhã. Um dos delegados, Couzens, fez uma pequena exposição para demonstrar aos seus collegas que chegara o momento em que a delegação tem de escolher entre uma politica nacional ou uma politica internacional.—(Havas).

A impressão na City

LONDRES, 20.—O *Times* diz que na City havia ontem a impressão de que era pelo menos prematuro afirmar-se que os Estados Unidos rejeitaram definitivamente a ideia de estabilizar o dolar e que a tentativa de acôrdo pelos peritos estava apenas suspensa. O *Times* acrescenta que depende largamente da politica americana a resolução dos dois principais problemas: dividas de guerra e estabilização de cambios. E escreve: «Uma vez estabelecida a cooperação internacional nestes assuntos, os outros problemas da conferencia estariam simplificados. —(Havas).

Fala o delegado português

LONDRES, 20.—O presidente da delegação portuguesa, sr. dr. Caeiro da Mata, ocupou-se esta manhã, largamente, na reunião da comissão economica, do problema da condenação da produção e da venda, especialmente pelo que diz respeito ao trigo.

O delegado português foi ouvido com a maior atenção e muito aplaudido no final do seu discurso.—(Especial).

Schacht regressa a Berlim

LONDRES, 20.—O delegado alemão dr. Schacht partiu, inesperadamente, de avião para Berlim.—(Havas).

A CURA DO CANCRO

por correntes de alta tensão?

CHICAGO, 20.—John Mulcahy, de 60 anos, atacado de cancro, foi oferecer-se ao hospital Mercy, desta cidade, para ser experimentado nele o novo metodo de tratamento do cancro por meio duma corrente de alta tensão, metodo que já foi estudado teoricamente.

Mulcahy foi colocado numa cabine forrada de chumbo e rodeado de mantas de metal e borracha. Depois fez-se passar pelo seu corpo uma corrente electrica de 800.000 voltios. O doente não só suportou incolume a prova como afirmou não ter sentido a corrente, acrescentando que se encontra curado.

A corrente electrica de 800.000 voltios corresponde ao efeito que produziria uma quantidade de radio cujo custo seria superior a 650.000 contos e que, certamente, nenhum hospital do mundo pode adquirir.—(United Press).

A proposito do VITAMATE

Segundo nos informam, acredita-se cada vez mais entre a povoação de Lisboa e do país inteiro a fama, cada dia crescendo, do excelentissimo chá Vitamate. São milhares as familias, onde este chá se toma diariamente. Como é um producto duma bondade reconhecida, não nos podemos extranhar do feito de o encontrar em todas as farmacias, drogarias e boas mercearias. Como está ao alcance de todas as bolsas, naturalmente, cada um quer experimenta-lo, e, ficando convencido da eficacia deste chá, vai contar a boa noticia ao vizinho que tambem quer prova-lo imediatamente.

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros — Socio Tecnico David da Silva — Av. Republica, 19